

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO  
CURSO DE TURISMO**

**PRISCILA DAMARA CAVALCANTE DOS SANTOS**

**CICLO DA BORRACHA A ZONA FRANCA DE MANAUS: POSSIBILIDADES DE  
ROTEIRIZAÇÃO**

**MANAUS  
2018**

**PRISCILA DAMARA CAVALCANTE DOS SANTOS**

**CICLO DA BORRACHA A ZONA FRANCA DE MANAUS: POSSIBILIDADES DE  
ROTEIRIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Turismo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em turismo do Curso de Turismo da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Orientação: Prof.<sup>a</sup> Tur<sup>a</sup> Márcia Raquel Cavalcante Guimarães, Ma.

**MANAUS**

**2018**

**PRISCILA DAMARA CAVALCANTE DOS SANTOS**

**CICLO DA BORRACHA A ZONA FRANCA DE MANAUS: POSSIBILIDADES DE  
ROTEIRIZAÇÃO**

Aprovado em 12/06/2018

---

Prof<sup>a</sup> Tur<sup>a</sup> Márcia Raquel Cavalcante Guimarães, Ma.  
Orientadora

---

Prof. Dr. Rafael Ale Rocha  
Membro da Banca Examinadora

---

Prof<sup>a</sup> Tur<sup>a</sup> Helen Rita Menezes Coutinho, Ma.  
Membro da Banca Examinadora

## AGRADECIMENTOS

Com todas as dificuldades e desventuras que foram apresentadas durante o meu processo de formação pessoal e profissional, o sentimento que prevalece é o de gratidão e o de privilégio. Gratidão, por ter tido pessoas maravilhosas ao meu redor, que me ajudaram e apoiaram do início ao fim. E o privilégio, por ter tido a oportunidade de estudar na Universidade Estadual do Amazonas, a qual me sinto pertencente e orgulhosa, e ter o acesso ao conhecimento que é tão estimado e importante para a formação de um indivíduo.

Nada disso teria acontecido sem Ele, o meu bondoso e misericordioso **Deus**, que mesmo sem eu merecer, me amou incondicionalmente e me deu forças para continuar até aqui. E me constrange todos os dias com o tamanho do seu amor.

Aos meus pais que sempre foram os meus maiores incentivadores, e antes de tudo, acreditaram em mim. Meu pai, **Paulo Sergio** que tanto cuidou, investiu na minha educação, me mostrando o quanto sou privilegiada em tê-lo como pai. À minha mãe **Rosely Cavalcante**, que praticamente cursou a faculdade comigo, dividiu as dores, me aconselhou, me apoiou em todas as minhas decisões, me ensinou a ser uma mulher forte e persistente – quem me dera ter apenas 1% da sua coragem e força –. Aos meus irmãos, Sthefane Cavalcante e Sergio Lucas, que mesmo morando longe de mim, fizeram parte dessa caminhada e foram as crianças mais corajosas e incríveis que eu já conheci. Eu devo tudo isso a vocês, e eu não seria absolutamente nada se estivesse sozinha.

Aos meus tios, por parte de pai e mãe, aqueles que ajudaram direta e indiretamente. José Amazonas, Sônia Cavalcante, Rosa Denise, Simone Cavalcante, Júlio Cesar, o meu tio Paulo Acrísio que me ajudou sendo a minha carona para todas as horas, uma parte disso aqui também é de vocês.

Aos meus amigos que estiveram do meu lado nos momentos de desespero, Larissa Medeiros, Izabelle Regina, Giuliana Queiroz, Raíssa Tavares, Bruna Paes, que me distraíram e fizeram com que esse processo se tornasse mais leve. Em especial a Luiza Lima, que mesmo em outro estado me mandava boas energias e forças para superar as fases difíceis da vida.

Ao meu companheiro e namorado Wagner Tiburtino, que me incentivou e me cobrou por resultados, me aconselhou a estudar quando eu não tinha forças, acreditou em mim quando eu mesma já havia desistido, carregou o peso e foi extremamente compreensivo nas horas mais difíceis.

À minha querida Prof<sup>a</sup> Márcia Raquel Guimarães, que me incentivou, aconselhou e me orientou na realização dessa pesquisa, sou grata não somente pelos conselhos, mas sim por ter dividido todo o seu vasto conhecimento e experiência sobre o Centro Histórico. Cujo amor que colocas pelo o que fazes, é nítido e admirável. À todas as professoras maravilhosas do curso de Turismo, que lutam e mostram cada vez mais a importância do curso para a sociedade. Resistindo e nos incentivando a continuar e trilhar os nossos próprios caminhos, sendo mulheres brilhantes e inspiradoras.

E para todos aqueles que um dia fizeram parte da minha vida, mostro aqui também a minha gratidão. A vida é feita de idas e vindas, e cada ser humano deixou sua marca aqui, como se o crescimento individual fosse um grande muro branco.

## RESUMO

Com a intenção de mostrar um diferencial como atrativo, uma das opções é usar o contexto histórico do local em que está inserido, como meio de promover o lazer e conhecimento ao consumidor, tanto para os visitantes como aos residentes. O objetivo principal do trabalho, é analisar e sugerir a viabilidade de um roteiro turístico que tem como o foco a historicidade econômica da cidade de Manaus, criando um diálogo entre a história do “Período Áureo da Borracha” até a “Zona Franca”, sendo apresentados como os ciclos socioeconômicos mais importantes para o desenvolvimento do local. Como forma também de valorizar a história personificada nos prédios históricos, enriquecendo as opções de lazer para os visitantes da cidade. Ao que tange a investigação, ocorre através do método qualitativo, documental, bibliográfico e estudo de caso, cujo levantamento histórico é feito a partir de livros, arquivos, dissertações que abordam a temática “Período Áureo da Borracha” e “Zona Franca” não sendo necessário o uso de técnicas estatísticas. Por meio dessa pesquisa, foi necessário adaptar e visualizar a melhor maneira de montar um roteiro que mostrasse as mudanças que foram feitas no século XIX e aquelas que perduram no século XXI. Afim de fazer um breve estudo e promover conhecimento e momentos de experiências, ser mais uma opção de roteiro turístico a ser ofertado ao visitante e a sociedade manauara, contribuindo também com trade turístico de Manaus.

**Palavras Chaves:** Período Áureo da Borracha. Zona Franca. Roteiro turístico. Lazer.

## **ABSTRACT**

With the intention of showing a diferencial as an attractive, one of the options is showing a historical context of the place where is inserted, as a way of promoting leisure and knowledge to the consumer (to the visitor as much as the resident/ both for visitor and residents). The main objective of the search, is to analyze and suggest the viability of a touristic itinerary focused the economic historicity of Manaus, creating a dialogue between the history of "Golden Period of Rubber" to the "Zona Franca", being presented as the most important socioeconomic cycles to the local development. As a the way of valuing the personified history in the historical buildings, enriching the leisure options to the city visitors. As far as research is concerned, it occurs through the qualitative, documentary, bibliographic and case study method, whose historical survey is made from books, archives, dissertations that deal with the theme "Golden Period of Rubber" and "Zona Franca" necessary to use statistical techniques. Through this research it was necessary to adapt and visualize the best way to put together a road map that showed the changes that were made in the 19th century and that still remain in the 21th century. In addition to promoting knowledge and moments of experience, being one more tourist route's option to be offered to the visitant and manauara society, also contributing with the tourist trade of Manaus.

**Key Words:** Golden Period of Rubber. Zona Franca. Road Map. Leisure.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – A borracha no Amazonas .....	27
Figura 2 – High Life Bar, de Bento & Cia, localizada na rua Marechal Deodoro.....	33
Figura 3 – Palacete Provincial.....	34
Figura 4 – Igreja da Matriz Nossa Senhora da Conceição.....	35
Figura 5 – Praça Dom Pedro II.....	36
Figura 6 – Paço da Liberdade.....	36
Figura 7 – Teatro Amazonas.....	37
Figura 8 – Palácio da Justiça.....	38
Figura 9 – Palácio Rio Negro.....	39
Figura 10 – Praça Heliodoro Balbi.....	40
Figura 11 – Palácio Rio Branco.....	40
Figura 12 – Polo Industrial de Manaus.....	41
Figura 13 – Funcionários do Distrito Industrial de Manaus.....	43
Figura 14 – Mapa da Cidade Manaus.....	44
Figura 15 – Mapa da Roteirização.....	54

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: O aumento de habitantes da cidade.....	26
Quadro 2: Fases da Zona Franca Industrial de Manaus.....	42
Quadro 3: Resumo dos principais atrativos em Manaus.....	50
Quadro 4: Ficha Técnica do Roteiro Da Borracha até a Zona Franca .....	55

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 PAISAGEM, HISTÓRIA E EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>13</b>
2.1 O USO DA PAISAGEM URBANA NA FORMATAÇÃO DE ROTEIROS TURÍSTICOS.....	13
2.2 A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA COMO PARTE INTEGRANTE DO PRODUTO TURÍSTICO.....	15
2.3 O TURISMO DE EXPERIÊNCIA COMO ELEMENTO DE DIFERENCIAÇÃO DE UM DESTINO TURÍSTICO.....	18
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>21</b>
<b>4 CONTEXTO SOCIO-ECONÔMICO DE MANAUS.....</b>	<b>23</b>
4.1.1. MANAUS E SEUS CICLOS ECONÔMICOS.....	23
4.1.2 O LEGADO DEIXADO PELO SÉCULO XIX E XX.....	30
<b>4.2. ROTEIROS COMERCIALIZADOS E SUA INFLUÊNCIA NA DIVULGAÇÃO DE MANAUS COMO DESTINO TURÍSTICO.....</b>	<b>44</b>
<b>4.3. SUGESTÃO DO ROTEIRO: DA BORRACHA ATÉ A ZONA FRANCA.....</b>	<b>52</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>58</b>
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>60</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A história do Brasil conta, como bem sabemos, vários momentos importantes que usaram como palco as regiões brasileiras, como Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Cada estado tem sua particularidade, seu momento político, econômico e cultural, que é resguardado dentro da história local. Manaus têm a responsabilidade de contar a sua própria história, e ela está materializada ainda hoje no século XXI. Assim como as ruas, as casas, avenidas, monumentos, que são usados pela população muitas vezes passando despercebidos, contam histórias sobre a cidade e complementam a paisagem como algo que sempre esteve ali.

E encontrar esses pontos específicos e contar a história de modo dinâmico, com a história materializada, é uma forma de resgatar esta historicidade e repassá-la. E esse resgate cultural feito em avenidas estratégicas, pode ser mostrado em um roteiro para os turistas, contado a história dos dois períodos socioeconômicos que movimentaram o crescimento da cidade de Manaus: Período Áurea da Borracha e Zona Franca.

Para criar um novo produto turístico, é necessário estudo e acaba se tornando uma atividade complexa se não for devidamente formatada. A história econômica de uma cidade é tão importante quanto a sua arquitetura, compreendendo a movimentação e o crescimento desde o princípio, as motivações e o legado capitalista.

Em um ambiente turbulento e competitivo dentro do turismo, os locais que se sobressaem são aqueles que mostram o diferencial para o consumidor, trabalhando além da imagem do local como também as atividades apresentadas para o consumidor. Pois de acordo com Kotler (2010) o potencial do local não se restringe somente as condições climáticas e seus recursos naturais, dependendo da vontade de a valorização, planejamento e organização, é possível ultrapassar as “barreiras” que seriam apresentadas para o desenvolvimento de roteiros turísticos na cidade de Manaus. **Portanto, de que forma a temática do ciclo da borracha e Zona Franca podem se concretizar em um roteiro turístico para a cidade de Manaus?**

Para uma diversificação na atividade turística do local, a roteirização é uma das opções mais viáveis, que é justificado pela MTur (2010) que apresenta os conceitos de roteirização, sendo fundamental para atingir o objetivo de diversificar as

ofertas turísticas. E além da roteirização auxiliar o processo de inclusão social, ela também resgata e preserva os valores culturais fortalecendo a identidade regional.

Como forma de melhorar a experiência dos turistas e potencializar o segmento de turismo cultural de Manaus, a implantação de novos roteiros pode proporcionar algo novo para os turistas e residentes além da possibilidade de aumentar o seu tempo de permanência no destino. A inexistência de roteiros turísticos que retratem a riqueza histórica e evolutiva dos dois principais ciclos econômicos de Manaus, Borracha e a Zona Franca de Manaus, possibilitou a necessidade de investigação científica quanto a sua implementação bem como ampliação do leque de opções de roteiros a serem oferecidos na cidade de Manaus.

A historicidade desses ciclos encontra-se materializadas no Centro Histórico e no Polo Industrial de Manaus além de terem possibilitado o desenvolvimento e crescimento econômico de Manaus. Apesar do Centro Histórico receber destaque, dificilmente o turista deixa a capital entendendo a importância e o contexto dos edifícios históricos, ouvindo a história de forma fragmentada dentro dos espaços espalhados pela cidade, como o Teatro Amazonas, Palácio da Justiça, Museu Casa Eduardo Ribeiro e dentre outros que contextualizam seus temas específicos com os acontecimentos do século XIX e XX.

Diante do argumento apresentado, pode-se considerar que existe uma carência em roteiros que envolvam a temática dos ciclos econômicos e apresentam essa proposta é justamente uma tentativa de suprir as necessidades do turismo cultural de Manaus.

Afim de fazer com que os próprios moradores da cidade de Manaus valorizem ainda mais o patrimônio e tenha conhecimento do valor cultural diversificado da própria cidade, inserindo o morador no diálogo entre o Período Áureo da Borracha até o conceito sobre a Zona Franca de Manaus.

Sendo o **objetivo geral** do proposto trabalho é analisar a viabilidade da implantação de um roteiro turístico com a temática dos principais ciclos socioeconômicos de Manaus: Período Áureo da Borracha e Zona Franca de Manaus. E tendo como **objetivos específicos**: a) Levantar a historicidade da capital manauara e sua materialização no âmbito do ciclo da borracha e Zona Franca de Manaus; b) Identificar os principais roteiros comercializados e divulgados do destino Manaus e suas temáticas. c) Verificar as possibilidades de roteirização com a temática histórica de Manaus, especificamente com o foco no ciclo da Borracha e Zona Franca.

Ao decorrer do trabalho, alguns conceitos serão trabalhados, como a imagem do destino, paisagem, o turismo de experiência, o produto turístico e o que compõe. O **segundo capítulo** tratará da paisagem urbana sendo usada para a formatação de roteiros, abordando conceitos sobre espaço urbano, os conceitos técnicos sobre o processo de roteirização, reiterando assim de forma teórica a proposta do roteiro. Ao que tange o **primeiro tópico**, trabalhará a importância da história de um local, e como parte de sua valorização, integrá-la a um produto turístico ou auxiliar na formatação de novas opções de roteiro. O **segundo tópico** abordará alguns conceitos sobre o turismo de experiência, dialogando em meio ao turismo, o marketing turístico e suas conceituações, assim como a sua importância para a propagação do destino.

O **terceiro capítulo** serão enfatizados os processos metodológicos da pesquisa, ao que consta o tipo de pesquisa, amostra, coleta de dados, análise dos dados coletados e os procedimentos técnicos.

O **quarto capítulo** apresentará os resultados da pesquisa, assim a contextualização histórica. Enfatizando o levantamento sobre os ciclos econômicos de grande importância para Manaus assim como o início da cidade, que será complementado pelo **primeiro tópico**, cujo legado será analisado, isto é, as obras que fazem parte do Centro Histórico – as que vieram no período republicano do embelezamento ou no período imperial – mostrando o diálogo entre a história contada e a materializada.

No **segundo tópico** será analisado os roteiros comercializados pelas agências de turismo em Manaus, a temática dos roteiros e como essa comercialização pode influenciar na imagem da cidade como destino turístico. E o **terceiro e último tópico**, a sugestão do roteiro que visa a história do Período Áureo da Borracha até a Zona Franca.

## 2 PAISAGEM, HISTÓRIA E EXPERIÊNCIA

Para compreender a relação da paisagem com o turismo, é necessário ter a compreensão do que é espaço e a paisagem urbana, assim como suas definições e o que os autores dizem sobre a formação do objeto de estudo da pesquisa. De forma estreita, a atividade turística e o local em que ela está ou estará sendo implantada, estão correlacionados, sendo o pressuposto para o seu desenvolvimento.

Sendo o turismo uma atividade econômica, para a diversificação das ofertas pode-se pensar, no âmbito da atividade, produtos que envolvam a história, o patrimônio material e imaterial do local, assim como a experiência que pode ser passada para cada consumidor. Apresentando também, a sua importância e os seus riscos, como valorização do local e os impactos causados.

### 2.1 O USO DA PAISAGEM URBANA NA FORMATAÇÃO DE ROTEIROS TURÍSTICOS

Segundo Boullón (2002) a cidade é um ambiente artificial inventado e construído pelo homem, e assim como o planejamento urbanístico segundo Kotler et al (2006), revela muita coisa sobre o caráter de um local e redefine esse caráter que deve ser passado.

Destaca-se que as paisagens são componentes essenciais para desenvolvimento das atividades turísticas, a paisagem e o indivíduo devem ter uma relação harmoniosa. De acordo com Melo, Nóbrega e Dias:

As cidades são compostas por diversos tipos de paisagens – históricas, culturais, artísticas e naturais – proporcionando às pessoas o sentimento de pertencimento ao local, uma vez que são resultantes dos aspectos históricos e culturais que compõem a forma organizacional e o modo de vida da sociedade (2012, p.4)

A paisagem na concepção do indivíduo é singular, isto é, o “olhar sobre a paisagem” varia de cada pessoa. Porque cada turista tem a sua experiência de vida e um olhar diversificado, e diante dessa afirmação, muitas paisagens passam despercebidas a eles, pois sem o conhecimento da história e o contexto que a localidade está inserida, a paisagem parece ser algo apenas visual. E com a

implantação de atividades, como roteiros turísticos, haverá um avivamento e mudança no olhar do turista.

De forma que afirma Santos (2008), paisagem e espaço não sinônimos, a paisagem se dá como um conjunto de objetos reais-concretos, como no caso do Centro Histórico, juntado o passado e o presente. E ao que tange o espaço, é uma construção horizontal, uma situação única sendo um “[...] sistema de valores, que se transforma permanentemente” (SANTOS, 2008, p.104)

E a partir da afirmação de Gastal em relação a cidade:

Se a Cidade é a materialização, no espaço, do Urbano, esta materialização não se restringe aos elementos fixos: praças, monumentos, igrejas, indústrias, casas, ruas e muitos outros. Em torno e no interior dos fixos há todo um mundo em movimento, onde circulam pessoas, mercadorias, relações sociais, manifestações culturais, para além do simples trânsito de veículo individuais ou coletivos. (2009, p.5)

E abordado um pouco da roteirização, é algo que pode ser entendido como um processo de conhecimento e valorização do espaço local pelo senso comum. Contudo, segundo o Ministério de Turismo (2010) é um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para a fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística do espaço implantado. Sendo muito mais do que apenas uma atividade recreativa, se for bem implantada poder contribuir para o aumento de turistas. De acordo com Bahl (2004, p.31):

Um roteiro turístico resume todo um processo de ordenação de elementos intervenientes na efetivação de uma viagem. Um roteiro pode estabelecer as diretrizes para desencadear a posterior circulação turística, seguindo determinados trajetos, criando fluxos e possibilitando um aproveitamento racional dos atrativos a visitar. (2004 p.31)

Com a concepção de roteiros novos, podem auxiliar no ordenamento da demanda na cidade. O roteiro proposto no seguinte trabalho, promete contar a história de forma dinâmica que está personificada no Centro Histórico da cidade de Manaus e no atual Distrito Industrial. Uma tarefa que contempla a história e econômica manauara em seus determinados séculos, carecendo de estudo e planejamento, determinando a formatação da atividade que segundo Boullón (2002), podem ser categorizados como corredores, logradouros, marcos, setores que serão utilizados no roteiro. Sendo caracterizado como um roteiro histórico e cultural.

Os seguintes objetivos gerais da roteirização turística segundo Ministério de Turismo são:

Estruturar, ordenar, qualificar e ampliar a oferta de roteiros turísticos de forma integrada e organizada; fortalecer a identidade regional incentivar o empreendedorismo, estimular a criação de novo negócios e a expansão do que já existem, ampliar e qualificar serviços e equipamentos turísticos, promover o desenvolvimento regional, aumento da visitação e permanência, atuação de micro e pequenas empresas [...] (2007, p. 17)

E após os objetivos gerais serem alcançados, os objetivos específicos do Ministério de Turismo (2007) são apresentados como:

Fortalecimento da identidade regional; aumento da visitação, da permanência e do gasto médio do turista; desfrute de experiências genuínas por parte dos turistas; atuação de pequenas e microempresas no mercado turístico; criação e ampliação de postos de trabalho; aumento de geração de renda e melhoria na sua distribuição; favorecimento da inclusão social e redução das desigualdades regionais e sociais; inclusão de municípios nas regiões e roteiros turísticos [...] (2007, p.17)

E para realizar roteiros turísticos pela cidade de Manaus, o que de fato existe e são várias operadoras de turismo que o fazem, em contraponto, é necessário conhecer a situação atual da paisagem urbana da cidade de Manaus, e para isso é necessário levantar e sistematizar a informação e estudo sobre o espaço que será realizado o roteiro.

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA COMO PARTE INTEGRANTE DO PRODUTO TURÍSTICO

O produto turístico segundo Ruschmann (2000), *apud* Ministério do Turismo (2010) é caracterizado e entendido como uma combinação de bens de serviços disponíveis ao consumidor. Sendo ele abstrato e intangível, pois o turista e o trade não tem como estocar os serviços, não existe data de validade, e não é transportável. O produto turístico é estático, já que as atrações não irão mudar de lugar e acompanhar o turista, com exceções de programações como eventos que são realizados em vários locais.

Assim como Cobra (2005) que complementa o parágrafo acima:

Um produto como um bem tangível, que pode ser apalpado armazenado, enfim notado por suas configurações físicas, ao passo que um serviço é um bem intangível, que não poder ser apalpado ou armazenado e do qual se pode ter apenas uma lembrança (2005 p.83)

E Boullón (2010) esclarece que os bens de serviço são comercializados pelo turismo, e os serviços integram o produto turístico. Porém não são os únicos e muito menos os mais importantes componentes do produto, pois os serviços são um intermédio, o fim são atividades turísticas.

E para que haja a conciliação no desenvolvimento produto turístico sendo um patrimônio histórico e cultural, é necessário que haja valorização do local como um todo, da forma em que a roteirização possa avivar o espaço. E de acordo com Bahl (2003) “A busca da identidade cultural da comunidade é um dos fatores primordiais para o desenvolvimento de destinos turísticos. À medida que a cultura diferenciada em cada local constitui-se em seu atrativo específico [...]” (2003. p.64). A valorização cultural não deve ser tida apenas com fins de ser transformada em um produto turístico, em apenas comercializar o local, os moradores da cidade de Manaus precisam ser integrados na própria história, terem não só conhecimento de que a história existe mas participar dela também, promovendo assim sua valorização e manutenção.

Barretto (2007), afirma que o turismo cultural usa como atrativo um aspecto da cultura humana, abrangendo não só prédios históricos como também o cotidiano, artesanatos e dentre outros costumes que se encaixam no quesito vivência humana. Portanto, o contato íntimo com a história local que a demanda do turismo cultural procura, é observar a população local, compreender o presente tendo conhecimento do passado de forma esclarecida, consumido assim aquela estimada cultura. Ainda sobre a pesquisa de Margarita Barretto, a autora afirma que o patrimônio não é definido somente por prédios, passou a ser visto e conceituado como tal, o conjunto dos hábitos, utensílios, usos, costumes, a vivência daquela população e o que faz parte do passado e do presente naquela sociedade. Podendo-se afirma que o legado histórico da cidade de Manaus, faz parte do patrimônio manauara.

O Ministério do Turismo (2010) escreve que segundo registros, os primeiros interesses pelo turismo cultural se iniciaram na Europa, durante o período do renascimento italiano, a aristocracia viajava para conhecer os sítios históricos e arqueológicos que serviam de inspiração para as obras de Michelangelo e Da Vinci.

E inspirado nas viagens do período renascentista *grand tour*, longos dias de viagem pela Europa, cujo público do *gran tour* eram os nobres, burgueses que tinham recurso e tempo para se deslocarem e investirem nas viagens. Neste período, não havia o mercado turístico da forma que é conhecido atualmente, porém o *grand tour* pode ser considerado o embrião do turismo cultural.

Turismo cultural está relacionado com a motivação do turista de se deslocar para conhecer patrimônio histórico e cultural. E dentro do supracitado segmento, existem outras motivações que se encaixam em turismo cultural. Como **Turismo Religioso** que é configurado por atividades decorrente a busca espiritual e eventos dentro do âmbito religioso, independente da etnia e credo. O **Místico e Esotérico** que é caracterizado pelas atividades em busca da espiritualidade e autoconhecimento, envolvendo crenças e rituais sendo conhecido como alternativo pela falta de vínculo com religiões tradicionais. **Turismo Cívico** é caracterizado por deslocamentos que tem como motivação conhecer monumentos históricos, acompanhando ou rememorando fatos e observar ou participar de eventos cívicos importantes para o local visitado. O **Turismo Étnico** são atividades envolvendo vivência de experiência com grupos étnicos. Turismo **Cinematográfico** caracterizado por um destino cujo o motivo de deslocamento é a visitação em locais que foram cenários que já apareceram em filmes ou em programas de TV. Um segmento muito específico dentro do turismo cultural e seu âmbito do audiovisual. Assim como os outros segmentos o Turismo **Arqueológico** também entra na categoria de turismo cultural, mesmo sendo considerado como uma atividade recente no turismo brasileiro, tendo como objetivo atividades desenvolvidas em sítios planejados e estruturados.

E o turismo **gastronômico** considerado emergente, capaz de posicionar destinos no mercado turístico e ser um diferencial e uma vantagem competitiva, mostrando a cultura e vivência através dos pratos típicos.

O conhecimento das atividades turísticas dentro do segmento, é importante para a identificação de oportunidade existentes dentro do mercado turístico. E além dos conceitos estarem em constante construção durante estes anos, os estudos e os autores chegaram ao seguinte consenso: o turismo cultural é de suma importância no âmbito mundial. Pois de forma específica, além da renda que é gerada através da atividade, ela acarreta benefícios não só a cidade, como aos monumentos em questão. Embora o turismo cultural tenha seus pontos positivos, é preocupante considera-lo como o único salvador da pátria. De forma a complementar com Barretto

(2007), o turismo e cultura dialogam de forma polêmica, e se tratando de sociedade, pode ser acarretado as chamadas “influências” ou “efeitos” por se tratar de algo dinâmico e não inerte.

Sendo um segmento que contém uma demanda crescente de forma contínua e em virtude do patrimônio e do espaço apresentado, podendo ser considerado uma representação do povo local, a histórica econômica de Manaus. A cidade que se apresenta atualmente, é fruto de acontecimentos do século XXI e XX, que podem ser usados para transmitir conhecimento e lazer, fazer com que o turista além de ter suas fotos guardadas, ter a experiência também, o que será apresentado no próximo tópico.

### 2.3 O TURISMO DE EXPERIÊNCIA COMO ELEMENTO DE DIFERENCIAÇÃO DE UM DESTINO TURÍSTICO

Ao analisar as falas de alguns autores, pode-se concluir que os estudos sobre o “Turismo de Experiência” ainda são escassos, porém em suma, prometem proporcionar momentos únicos ao turista. O que permite os turistas vivenciarem a história local, potencializando a historicidade do espaço e Pezzi e Santos (2012) alegam sobre o turismo de experiência é:

A palavra experiência pode ser relacionada a atividade turística de duas maneiras, a princípio, distintas. Turismo de Experiência é o termo mercadologicamente utilizado na atualidade, para descrever uma forma de desenvolver produtos turísticos, inserindo o turista como protagonista de sua própria viagem. (2012, p.5)

Sendo necessário na atualidade entender o que o turista está interessado em ver, qual é o tipo de experiência que ele quer levar e que os atrativos podem ir além do que apenas observação. E com os momentos corriqueiros do dia-a-dia dos indivíduos, o turismo de experiência é essa quebra do cotidiano e momento de ócio, ressaltando que esse tipo de turismo é algo dá a possibilidade ao turista de viver algo singular, especial, que será levado com ele de volta para a cidade natal.

Reforçando assim, Netto (2010) escreve que o turismo pode ser a libertação do estresse cotidiano, a busca do sentido da vida por meio do lazer, o encontro com novas pessoas e com isso novos conhecimentos.

Em relação a imagem do local e em como ela pode ser usada como meio de valorização e propaganda, Kotler, et al. (2006) alega que uma das estratégias do marketing de lugares é valorizar a imagem do local de maneira que os possíveis consumidores sejam conscientizados de que vale a pena consumir. E com o pensamento do autor, a valorização do local, pode ser feito por meio de produtos turísticos que ressaltem a história do destino turístico.

E para usar o roteiro proposto como uma diferenciação no mercado turístico, é necessário entender o mercado antes. Que segundo, o setor turístico vem sendo desenvolvido, e muitos países estão dentro da competição pelo espaço no mercado turístico. Onde nos outros setores envolvidos no desenvolvimento socioeconômico dos países, o turismo é um dos principais fatores e o que melhor apresenta uma aceleração econômica, envolvendo não só a área econômica como também a social, cultural e ambiental. E para acompanhar o mercado e ter um diferencial, é necessário seguir as tendências do mercado turístico.

Tendência esta que vêm se modificando de forma acelerada ao longo dos anos, com o desenvolvimento e a facilidade a informação, os turistas estão comparando preços, pesquisando e analisando o melhor destino turístico. Segundo Cobra (2005) sobre o marketing turístico, implica conhecer bem o mercado e suas necessidades específicas. Saber entender as necessidades e desejos para poder atender bem, a qualquer momento e a qualquer cliente.

E no âmbito do marketing turístico, assim como os demais, o turismo opera em um contexto amplo. Determinando qualquer agente que queira sobreviver no mercado, deve enfrentar os riscos do ambiente. E o monitoramento e conhecimento dessas forças, é fundamental para as empresas que atuam no setor turístico. De acordo com Rose (2002) o ambiente do marketing pode ser dividido em três partes: O ambiente interno, o microambiente e macroambiente. O primeiro ambiente é a própria organização, aquele que gera o produto, ambiente interno. O microambiente engloba o público de consumidores, parceiros e concorrentes. E o último não menos importante, o macroambiente, contendo um conceito mais amplo tecnicamente o agente não tem poder para controlar os fatores que influenciam no macroambiente,

sendo estes fatores, o ambiente natural, demográfico, político-legal, econômico, sociocultural e tecnológico.

As conceituações básicas apresentadas, norteiam as empresas a se manterem no mercado, entender como funciona o ambiente, estudá-lo. Da mesma forma, que apresenta ameaça aos agentes, também pode apresentar inúmeras oportunidades, inclusive diferencial turístico.

E segundo o Ministério de Turismo (2015), abrangendo marketing turístico e falando um pouco mais sobre o produto:

A partir da compreensão sobre a importância que os atrativos possuem como fator determinante para a existência da atividade turística, percebe-se a necessidade do cuidado com o patrimônio existente, pois se trata da “matéria-prima” do turismo no destino. Sem a atratividade, o mercado para o turismo não existe, e como a rentabilidade das atividades turísticas de um destino depende desse mercado, os maiores interessados em defender esse patrimônio são aqueles que dependem dele [...]. Assim, planejar as ações de desenvolvimento turístico do destino é essencial para se obter resultados positivos tendo como base a sustentabilidade.” (MTur, 2015 p. 49)

Portanto, os atrativos têm sua devida importância, sendo uma oferta original ou agregada, cultural ou natural. Pode ser usado para promover um destino e desenvolver o interesse no consumidor, envolvendo a história local e sua paisagem urbana. Sendo pertinente a análise da possibilidade de diferenciar os produtos comercializados pela cidade, envolvendo avenidas, monumentos históricos que tenha como o foco o lazer, e como consequência o aprendizado.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na pesquisa pura, o objetivo é alcançar o saber para adquirir conhecimento. É realizado por cientistas/pesquisadores para contribuir com o progresso da ciência. (FONSECA, 2010). E Demo (1987) explica um pouco o que é pesquisa, segundo sua concepção:

Pesquisa é a atividade científica pela qual descobrimos a realidade. Partimos do pressuposto de que a realidade não se desvenda na superfície. Não é o que aparenta à primeira vista. Ademais, nossos esquemas explicativos nunca esgotados, não uma situação definitiva, diante da qual já não haveria o que descobrir. (1987 p.23)

Entende-se que o trabalho pode ser caracterizado como qualitativo, sendo feita uma análise sobre o local que pode ser trabalhado o roteiro assim como a sua história. Pois método qualitativo descreve de forma detalhada a compreensão do indivíduo em sua essência, pois trabalha com os valores, significados, motivos, e toda a particularidade que envolve a pesquisa no âmbito das Ciências Sociais. (Goldenberg 1999 *apud* Guimarães 2012).

Através desse método, buscou-se entender as particularidades e a história do Período Áureo da Borracha a Zona Franca. Os métodos organizacionais dos períodos citados, assim como as políticas de desenvolvimento, migração e imigração. E ao que tange a pesquisa qualitativa, entender os fenômenos estudados.

A pesquisa também se classifica como documental e bibliográfica. Segundo Fonseca (2010) a pesquisa documental baseia-se em documentos primários e originais. Os documentos, chamados de primeira mão, ainda não foram utilizados e não receberam tratamento analítico, isto é, não foram utilizados em nenhum estudo ou pesquisa que possam estar disponibilizados nos meios de informação. Os documentos usados na pesquisa, servem para entender a história dos períodos e como ela dialoga com a situação atual da cidade, seu processo de implantação e o legado deixado. Os procedimentos técnicos utilizados na pesquisa, foram caracterizados como bibliográfico também. Que para melhor compreensão é definido por Lakatos e Marconi:

Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que escrito, dito ou filmado sobre um determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos de alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. (2010, p.166)

Muito utilizado no levantamento da historicidade dos períodos supracitados, assim como o levantamento dos pacotes que são vendidos na cidade de Manaus, para a melhor compreensão e análise para a continuação da pesquisa. Sendo realizada a partir de material já publicado, principalmente através de livros, artigos e material disponível nos meios de informação. Ainda sobre Lakatos e Marconi (2001, pg.83 *apud* Fonseca 2010, p.70) que relatam sobre a pesquisa bibliográfica “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros e pesquisas, monografias, teses, matéria cartográfica etc., até os meios de comunicação oral e visual”.

A pesquisa pode ser considerada como descritiva, pois o estudo descritivo é utilizado em trabalhos que tem como produto final um rico fenômeno estudado, e retrata a interação dos fatos ao longo do período apresentado. (MERRIEN, 1998 *apud* Guimarães, 2012). E Cervo (2007) reitera, dizendo que a pesquisa descritiva analisa, registra, observa, e correlaciona os fatos sem a interferência do pesquisador e que busca o conhecimento, sobre os fenômenos culturais, políticos, econômicos.

Nesta pesquisa a amostra foi não-probabilística intencional, tendo em vista que a problemática foi gerada de forma intrínseca. O processo investigativo se baseará no processo de pesquisar, explicitar e relatar sobre os dois ciclos econômicos de Manaus. Para a coleta de dados, como um estudo de caso, o procedimento para a coleta pode ser feito de várias formas assim como a análise dos dados, utilizando vários processos para analisar e interpretar, porém a pesquisa é predominantemente qualitativa. Foram analisados os gráficos, tabelas e dentre outros, proveniente da pesquisa documental e bibliográfica.

O método utilizado na pesquisa foi o indutivo. Sendo este um processo mental que através de uma análise feita através de materiais e dados, suficientemente constatados, levanta conclusões ainda mais amplas que as premissas nas quais foram usadas como base (FONSECA, 2010).

A interpretação dos fenômenos foi feita através da pesquisa qualitativa, pois não foi necessário o uso de métodos de técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta de coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave.

## 4 O CONTEXTO SOCIO-ECONÔMICO DE MANAUS

Entende-se que a história de Manaus, desde sua criação até os dias atuais, apresenta um conteúdo vasto de informações e riquezas de detalhes, pelos momentos em que a região vivenciou, pela cultura, identidade e outros fatores determinantes. Pois de forma a compreender as edificações e a cidade como está atualmente, é necessário ter uma percepção do contexto histórico do local, para que assim a história seja passada de forma completa ao analisar o conjunto passado e presente.

No decorrer desta seção, os resultados estarão divididos em tópicos, o primeiro abrangerá o contexto histórico da cidade de Manaus, sobre seu início, seus ciclos econômicos e sua importância. O segundo tópico complementar o primeiro, analisando o legado que foi deixado pelos ciclos, as construções que fizeram parte do período republicano e a política de embelezamento, assim como aquelas que vieram impulsionadas pelo Período Áureo da Borracha no período imperial. Assim como mudanças que foram acarretadas de acordo com a implantação da Zona Franca de Manaus.

### 4.1 MANAUS E SEUS CICLOS ECONÔMICOS

O presente capítulo abordará de forma resumida o contexto histórico por trás da fundação da cidade de Manaus e seus momentos áureos. De forma em que contexto em que a exploração da Amazônia está inserida no Mercantilismo, e passa por vários momentos até os atuais. Sendo abordado o que os ciclos trouxeram para a localidade.

Conforme Portugal ia perdendo seu domínio das especiarias do Oriente para a Holanda e a Inglaterra, a localização das frotas do cacau, algodão, arroz e os demais produtos provenientes do norte do Brasil, era a maior prioridade e preocupação. Com base nos interesses da coroa que claramente se resumiam em três aspectos – comércio, catequese e expansão territorial – a coroa tinha grande responsabilidade de proteger o território, na tentativa de dominar as principais rotas comerciais. (CORRÊA, 2012)

E nesse principal interesse de ter o domínio da Amazônia, as forças militares ficaram responsáveis de fortificar, garantir novas fronteiras e manter a ordem para a

coroa portuguesa. Como estratégia de impedir futuras invasões no território, foram implantados fortins na extensão do Rio Negro, e uma dessas ocupações deu origem a Manaus, do Fortim de São José da Barra do Rio Negro em 1669 (SALGADO, 2009 e CORRÊA, 2012). Indígenas das proximidades que eram denominados em sua maioria Barés, Baniwas e Passés, e militares que estavam a serviço da coroa, e missionários formaram a população da atual capital do estado do Amazonas. Porém, Manaus só veio a conhecer o suposto “progresso” após o governador de Grão-Pará, Manuel da Gama Lobo D’Almada, no ciclo colonial, que passou a sede da capitania para Lugar da Barra – Manaus – anteriormente sendo Villa Mariuá, conhecida atualmente como Barcelos (CASTRO, 19-). Foram instalados alguns edifícios públicos, proporcionando ao local os seus primeiros centros urbanos, contando com igrejas, hospitais, fortalezas, residências, levantados por portugueses.

A atual capital do Amazonas, só veio a se chamar Manaus em uma aplicação de Lei n.º 68, de 4 de setembro de 1856, na Assembleia Provincial amazonense, fruto do projeto do deputado João Inácio Rodrigues do Carmo. Antes da borracha, os sertanistas e missionários portugueses, reconheceram o ambiente e as riquezas matérias e humanas que apresentava o Amazonas, e Portugal tendo conhecimento do potencial da região, iniciaram a exploração e exportação das especiarias amazonenses, como o cacau, baunilha, cravo, canela, puxuri, salsa, sementes oleaginosas, madeira e raízes aromáticas (IGHA, 2001). Embora em 1822, Portugal não tivesse mais o domínio político do Brasil, a presença portuguesa ainda se manteve no desenvolvimento do Amazonas. Segundo Côrrea:

Manaus, antes do “boom” da borracha, nada mais era que um vilarejo perdido na floresta amazônica, entre comercial e industrial de pequena importância, vivendo de umas poucas indústrias de transformação e de algum comércio de produtos de extração. (1967, p. 15)

Complementado com Mesquita, pode-se considerar a respeito da cidade de Manaus em meado do século XIX que “mantinha-se cercada por um vasto e rico território, mas não se dispunha de braços nem tecnologia para explorar suas riquezas naturais” (MESQUITA, 2009, p.117). E com a chegada das modificações, substituiria os casebres com nomes pomposos, trocaria a madeira pelo ferro o barro pela alvenaria, transformaria a paisagem natural e conseqüentemente destruiria os costumes e tradições. (DIAS, 2007)

Cujas construções que foram planejadas antes mesmo da chegada do período áureo da borracha – que tomaram impulso após a chegada do governador republicano e o capital estrangeiro – e que podem ser inseridas também no roteiro, na intenção de visualizá-los como parte integrada da história e não somente as melhorias pós- borracha. Sendo estas construções: Igreja dos Remédios, Catedral Metropolitana, Quartel da Polícia Militar, Sociedade Beneficente Portuguesa, Paço da Liberdade, Mercado Adolpho Lisboa, Instituto Benjamin Constant, Ginásio Dom Pedro II, Igreja de São Sebastião do Capuchinhos. E as praças que vieram no mesmo período: Praça XV de Novembro, Praça Dom Pedro II, Praça da Saudade, Praça Osvaldo Cruz, Praça de São Sebastião, Praça General Osório.

E em meados do século do XIX, começaram a ávida exploração dos seringais, troca-se o poliextrativismo pelo monoextrativismo. Embora o látex já tivesse sido usado muito antes da indústria gumífera ganhar destaque no mercado internacional, foi justamente a extração desse leite, para a fabricação da tão estimada borracha, que deu vitalidade econômica a cidade, dissipando a procura pelo pirarucu, a manteiga de tartaruga, a copaíba, o breu, o cravo e entre outros (IGHA, 2001).

Com a chegada do ciclo, como consequência, encaminhou muitos imigrantes para a cidade, em sua maioria nordestinos, europeus, sírios, libaneses, ingleses. Contudo, uma ínfima parte dos recém-chegados – em sua grande maioria, nordestinos – iam para os seringais, enquanto os outros permaneciam na cidade (SALGADO, 2009). Assim como Dias também afirma:

Trabalhadores das mais diversas categorias como estivadores, caixeiros, cocheiros, ambulantes, funileiros, sapateiros, barbeiros, boleiros, eram paraenses, maranhenses, cearenses, pernambucanos, paraibanos, portugueses, espanhóis, que foram atraídos pelo grande “fausto”, esperando uma oportunidade para melhorar de vida. (2007, p.44)

De acordo com o levantamento de Salgado (2009) sobre o crescimento populacional da cidade antes e depois do período áureo da borracha, foi feito um comparativo entre os anos de 1778 a 1920, expondo o crescimento significativo de habitantes:

Tabela 1: O aumento de habitantes da cidade

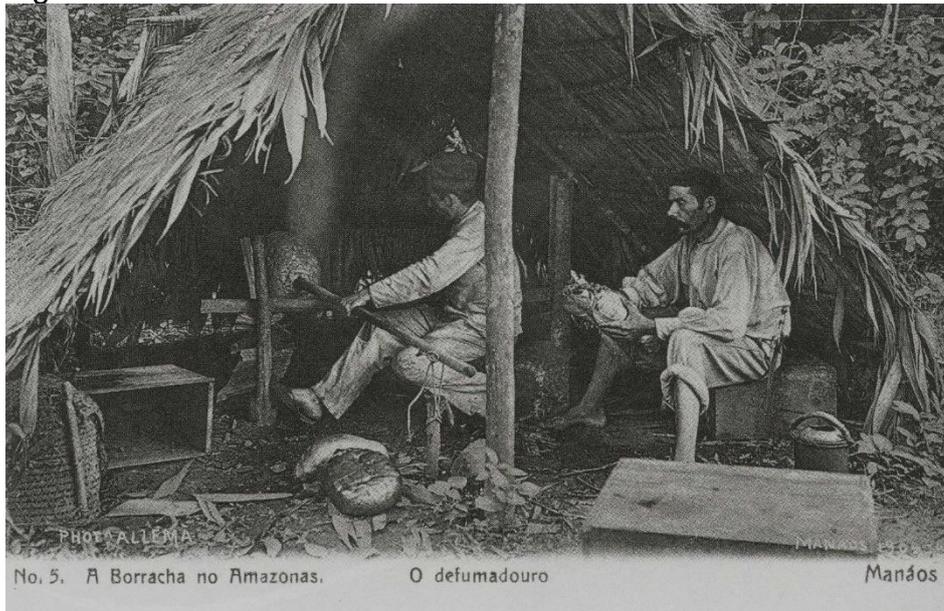
Ano	Número de Habitantes
1778	586 habitantes
1852	6.000 habitantes
1889	20.000 habitantes
1920	75.000 habitantes

Fonte: Salgado, 2009

E cada vez que descobriam uma nova função para borracha, aumentava cada vez mais a procura e conseqüentemente a população da cidade. Pois se a procura aumentava, tornava-se cada vez mais necessário o aumento de produção, que posteriormente ampliariam a procura por mão-de-obra, isto é, os seringueiros, como pode ser observado na figura 1. Sendo humanamente inviável os trabalhadores andarem mais do que já andavam durante a colheita do látex, longas e penosas caminhadas eram feitas a procura das seringueiras. A vida desgastante nos seringais, fazia com que os seringueiros fossem homens de saúde frágil e propenso a doenças, picadas de répteis, ataques de animais silvestres, dando uma expectativa de vida baixíssima aos trabalhadores. Gastavam o pouco que ganhavam pelas bolas defumadas de borracha, e se viam obrigados a gastar nos “barracões” que vendiam artigos essenciais para a exploração nos seringais, como bolacha, querosene, carne em conserva, facão, lanterna e dentre outros artigos de importância. E como estratégia, os preços dos materiais eram exorbitantes, obrigando os seringueiros a deixarem dívidas no barracão, eram submetidos ao trabalho como se estivessem em cativeiro, já que fugir era uma opção extremamente arriscada. (LOUREIRO, 2015)

De acordo com Loureiro (2015), pela região, era notável a quantidade de seringais nativos, especialmente pelas terras do Acre, Amazonas e Pará. Afirmando também que o Brasil se tornou o maior produtor mundial de borracha, apesar de ter um lucro menor do que os países compradores, que pagavam pela borracha bruta e por um preço mais baixo.

Figura 1: A borracha no Amazonas



Fonte: George Huebner (1901)

Houveram vários processos técnicos afim de firmar o látex e trazer uma borracha resistente e aperfeiçoada, esses processos deram origem a uma técnica chamada vulcanização, pois antes disso, a borracha que era misturada com tecido ficava flexível, porém temperatura elevadas ela ficava melada e pegajosa e em temperatura baixa, ressecava e quebrava. E processo se resume em colocar a borracha em altíssima temperatura e misturá-la com enxofre, para que se tornasse resistente ao calor, elástica e impermeável (LOUREIRO, 2015).

De 1825 a 1840 a borracha era enviada principalmente para o mercado de sapatos. Manaus era a sede principal da mais nova atividade lucrativa, a produção de borracha, trazendo desenvolvimento para a cidade assim como crescimento populacional. E além de prédios novos e “modernos”, foram implantados no local Códigos de Posturas para os habitantes que condenava embriaguez pública, o banho nu, o trânsito de pessoas alienadas ou com elefantíase e dentre outras regras que a população amazonense e estrangeiras era submetida. (IGHA, 2001)

Em 1884 a Província de Manaus, libertou seus escravos, pouco antes das cortinas do Império se fecharem, em 1889. (IGHA, 2001)

Manaus embarcou em uma era de riqueza e progresso, a estimada Paris dos Trópicos<sup>1</sup>, suscitada pelas vendas e interesse do comércio do externo era dominada por estrangeiros e mamelucos. Assim como a atual capital do estado do Amazonas viveu seus dias de glória, o Pará também pôde ser considerado uma das cidades mais progressistas do período, adiantando-se em melhoramentos urbanos e a qualidade de vida. De acordo com a pesquisa de Dias (2007), os índios ocupavam, eventualmente, uma grande parcela do número de trabalhadores, pois a grande parte da população de Manaus era indígena, apresentando assim um grande percentual de trabalhadores nativos. Eram os responsáveis pelo trabalho nas construções das obras públicas, como pontes, cemitérios, calçadas, se dedicavam também a agricultura, coleta de drogas e serviços domésticos e entre outros serviços.

E em 1910, Manaus começou a experimentar as sucessivas quedas de preço, o monopólio brasileiro perdia força para a borracha oriental – aumento de produção na Malásia e Indonésia – os estrangeiros começaram a voltar para seus países de origem sem nada, seringueiros desnorteados e destinados a voltar para o Nordeste, com o fechamento de seringais em 1913. Pessoas começaram a falecer com a epidemia da gripe espanhola, causando decréscimo a população de Manaus, que já vinha diminuindo graças ao declínio da borracha.

E a partir de 1930, a região buscou meios alternativos de trazer uma renda extra, com a exportação de castanha, couro de jacaré, a balata, a sorva e dentre outros materiais. A borracha deu as caras novamente durante 2<sup>o</sup> Guerra Mundial. Por um tratado de Washington, a Rubber Development Corporation, a borracha seria usada para a fabricação de pneus dos aviões americanos, o Brasil estaria participando da guerra de forma indireta e subsidiando a matéria vital para o Estado Unidos. Não havia como recorrer a borracha oriental, pela sua localização privilegiada referente a Ásia, as produções estavam no domínio do Japão.

E em 1964, como mais um ciclo, veio a criação da Zona Franca, como uma área de livre comércio, de importação e exportação e de incentivos fiscais especiais, trazendo um crescimento desordenado a cidade de Manaus. Que segundo o IGHA (2001), trouxe muitos habitantes do Pará, Ceará e o interior do Amazonas, com

---

<sup>1</sup> Manaus foi chamada de Paris dos Trópicos, pelo modelo que foi difundido no século XIX afim de mostrar os pensamentos e ações que regiam a nova sociedade. Modelo que envolvia várias reformas, foi implantado em outras cidades no Brasil.

crescimento populacional de 1.000.000 em 1990 e 1.500.000 em 2000, com total perda de controle do crescimento urbano.

Sendo justificada pelo governo militar, como uma forma de aumentar a população da cidade de Manaus, e desde o fim dos Acordos de Washington, de um modo específico, a economia do Amazonas vinha sendo deixada de lado, isto é, estava órfã de políticas do governo federal (Seráfico & Seráfico, 2005). Dessa forma, criando uma política desenvolvimentista vinculada ao capital estrangeiro.

Foi a combinação da estagnação econômica local com o movimento para a descentralização industrial, além da tentativa de igualar a situação econômica com os demais estados. Entretanto a criação da Zona Franca foi decisiva para a geopolítica do militarismo, o que define o período citado. Manaus se mostrava favorável para a construção da zona franca. De acordo com o Decreto nº 47.757, alguma informação sobre a criação<sup>2</sup> da Zona Franca de Manaus:

2. Conforme concebido originalmente, na Zona Franca de Manaus:a) haveria uma área não inferior a 200 hectares, onde ficaria localizada a Zona Franca, completamente isolada da cidade de Manaus) o governo federal teria jurisdição sobre a área da Zona Franca;c) seriam construídas pelo governo federal, as instalações de armazenagem, portuárias e industriais necessárias ao funcionamento da Zona.

Porém, segundo José Seráfico & Marcelo Seráfico (2005) não foram criadas condições de meio de vida local, capazes de atrair para essa região a mão-de-obra técnica. Valendo recordar, que havia uma política de incentivo das Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs) da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (Odudi). Sendo caracterizado por um modelo de exportação de bens industrializados, com prazo determinado, de isenção ou diminuição de taxas e impostos (SERÁFICO & SERÁFICO, 2005).

Durante a Guerra Fria – contexto em que a ZFM está inserida – nos anos 60 se iniciando o que chamavam de a sociedade do consumo, e afastando cada vez mais o fantasma do comunismo, os países de primeiro mundo queriam expandir suas portas capitalistas de uma forma que houvesse redução de custo. E essa famigerada

---

<sup>2</sup> “A Exposição de Motivos foi elaborada por João Gonçalves de Souza (Ministro Extraordinário para a Coordenação dos Organismos Regionais), Octavio Gouveia de Bulhões (Ministro da Fazenda) e Roberto de Oliveira Campos (Ministro Extraordinário para o Planejamento e Coordenação Econômica)” (Seráfico & Seráfico, 2005)

redução de custo, é justamente a área de livre comércio que combina diferentes interesses nacionais, internacionais e locais, a supracitada Zona Franca.

Com a economia amazônica estagnada após a borracha, foram visualizados motivos cabíveis para a implantação da ZFM, uma reunião de interesse de diferentes lados, e a necessidade de alavancar a economia amazonense. O modelo apresentou seus pontos positivos, como o aumento de arrecadação de tributos e o faturamento bruto das empresas, aumento do PIB, geração de emprego, prejudicando em outros âmbitos, como o crescimento populacional, a desigualdade da técnica, quando países subdesenvolvidos não entravam na cadeia produtiva, e a implantação de zona de processamento e exportação em países subdesenvolvidos, visavam somente a redução de impostos e acúmulo de capital.

No próximo capítulo, estará sendo apresentado o contexto e o legado deixado pelos ciclos apresentados até o atual momento, e a história personificada nos edifícios

#### 4.1.2 O LEGADO DEIXADO PELO XIX E XX: DA BORRACHA ATÉ AS FÁBRICAS

As modificações e o processo de embelezamento que Manaus foi submetida, deixou legados que se tornou parte de sua história, e hoje é valorizado e resguardado como patrimônio material. A arquitetura de Manaus chama a atenção pelas suas particularidades e que conta um momento do que foi vivido no século XIX e assim por diante. No referido capítulo, será abordado os avanços e melhorias que ocorreram após seus ciclos importantes, o chamado “legado” que cada momento citado neste trabalho deixou para a cidade de Manaus,

De acordo com Mesquita (2005, p.10), uma cidade é moldada conforme os acontecimentos políticos, culturais, sociais de um determinado grupo. Quando se trata de um aspecto visual, ela pode ser considerada um artefato cultural, um documento histórico, pois a construção de uma cidade não é levada em consideração somente o aspecto estético, embora eles estejam interligados, vai além da capacidade intrínseca do indivíduo de superar seus limites, vincula-se com a características da sociedade e com o interesse de mostrar um nível elevado de civilização.

Para melhor compreensão, em relação as construções e as melhorias que foram feitas durante o período provincial, em ordem cronológica, será usado o levantamento histórico feito pelo IGHA (2001): Cemitério dos Remédios **(1854)**;

Iluminação a gasogênio e cemitério São José **(1856)**; Educandos Artífices **(1857)**; Reconstrução do Hospital Militar de S. Vicente **(1860/61)**; Calçamento da Praça Tamandaré e outras ruas. **(1864/66)**; Abertura da Epaminondas, sendo o eixo principal, até o igarapé do Aterro e da Praça Riachuelo/ Cais da Praça Tamandaré. Aterro e calçamento da Praça da Imperatriz **(1867/68)**; Praça de São Sebastião **(1867)**; Palacete Provincial – QG da Polícia Militar **(1869/73)**; Luz a querosene **(1870)**; Mercado do Largo da Imperatriz **(1871)**; Calçamento das ruas Quintino Bocaiúva. Marechal Deodoro, Guilherme Moreira. Marcílio Dias e 7 de Setembro até o Aterro. Abertura da Praça 28 de Setembro (Polícia) **(1871/72)**; Pedra fundamental do Hospital da Caridade **(1873)**; Avenida Joaquim Nabuco **(1874)**; Construção do prédio da Câmara **(1874/80)**; Pontes de madeira sobre os igarapés de Manaus e Bittencourt **(1877)**; Inauguração da Matriz **(1878)**;

De acordo com Edineia Mascarenhas Dias e de seu estudo materializado no livro *A Ilusão do Fausto: Manaus 1890 – 1920*, marca a data em que Manaus iniciou o processo de melhorias:

A Manaus dos naturalistas vai se transformar na Paris dos Trópicos, na Capital da Borracha, cidade moderna e elegante, na “cidade do fausto”. A cidade sofre, a partir de 1890, seu primeiro grande surto de urbanização, isto graças aos investimentos propiciados pela acumulação de capital, via economia agrária extrativista-exportadora, especificamente a economia do látex. (DIAS, 2007, p.28)

Período em que a maior das preocupações dos governantes, era o embelezamento da cidade, modernizada e adaptada, essa era a Manaus que deveriam ser “apresentada” aos que visitavam os negócios e se estabeleceriam na cidade (DIAS, 2007). Não é exatamente no início do século XX que Manaus terá se diferenciado das demais cidades, sendo uma cidade com suas especificidades e suas mudanças relacionadas ao processo de urbanização não estão diretamente ligadas ao desenvolvimento da produção industrial, e sim a necessidade de circulação as melhorias feitas nas ruas e avenidas, e o consumo. Isso tudo porque Manaus, aparentemente não estava pronta para ser a capital mundial da borracha (DIAS, 2007). Bittencourt afirma que:

Nesse modesto perímetro, nos primeiros tempos de Manaus como capital de Província, a ocupação era esparsa: ruas irregulares, grandes quintais, muito verde. Aos poucos a ocupação se vai adensando, com raras projeções para o platô ao norte e para as matas e igarapés a leste” (BITTENCOURT, ano, p.134)

Mesquita (1997) afirma que a partir da administração do republicano Eduardo Ribeiro, que se iniciou em 1890 e foi até 1896, a cidade de Manaus recebeu uma nova aparência. Tendo vista que o momento em que as mudanças urbanísticas se iniciaram, concomitantemente chegava o período mais próspero para região, dessa forma, financiando várias obras públicas, responsáveis também pela ampliação da cidade e o embelezamento.

Além de uma cidade higienizada, a preocupação também existia em relação a arborização que de forma benéfica, é explicada por Dias:

[...] parques, jardins, praças e ruas, motivando a arborização dos jardins da Matriz, das Praças da Constituição, República General Osório e Comércio. Ficus-benjamins, eucaliptos, cedros, rosas e outras espécies passam a mostrar um novo aspecto na arborização dessas praças. (2007, p.29)

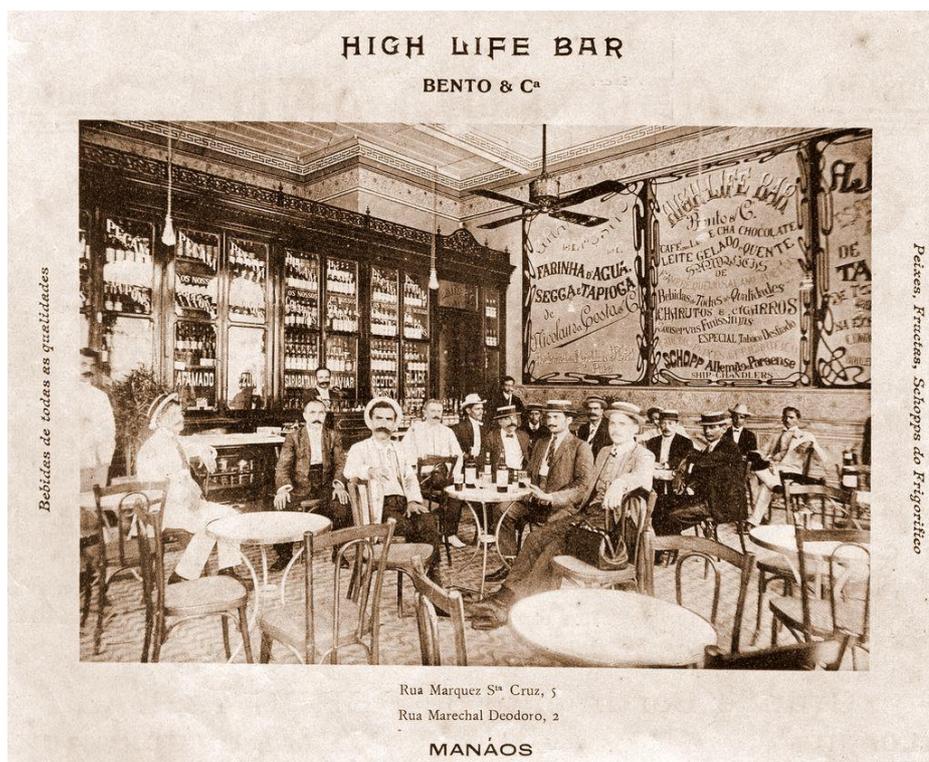
Portanto, além das mais famosas construções do período pós-borracha que são consideradas atrativos turísticos nos dias de hoje, segundo a pesquisa de Salgado (2009) foram inaugurados também: um sistema viário, sistema portuário, saneamento, serviço de bonde elétrico – sendo este um dos primeiros do país – e serviço de telefonia. E de forma a apresentar e preservar o Centro Histórico, é justificado por Bentes:

Neste caso não é diferente, justamente porque, desde as últimas décadas do século XX e início do século XXI, o poder público tem demonstrado uma crescente preocupação com a revitalização urbanística e arquitetônica de fragmentos do centro histórico da cidade de Manaus. Esse processo de revitalização intensificou-se no final dos anos 1980, com o tombamento, como patrimônio público estadual, de grande parte dos prédios construídos no “período áureo da borracha” (2008, p.27)

As orientações do momento era o modelo europeu, assim como outras cidades para mostrar progresso, adotavam o estilo europeu para as construções e dentre outras modificações urbanas, como diz Mesquita:

As observações sobre a nova formatação de cidade que emerge a partir da segunda metade do século XIX são praticamente unânimes quanto ao papel desempenhados pela industrialização na sociedade, destacando as reformas de Londres e de Paris como modelos que orientaram as reformas posteriores em outros países (2009, p. 71)

Figura 2: High Life Bar, de Bento & Cia, localizada na rua Marechal Deodoro, 1910



Fonte: Blog História Inteligente, 2018

Embora a localização da região fosse diversas vezes apresentada como um obstáculo para o progresso da cidade, de acordo com as novas conjunturas econômicas e o momento próspero graças aos seringais, foi consolidado no século XIX.

De acordo com o IGHA (2001) as intervenções urbanas, como a chegada do bonde elétrico foi datada no ano 1894, a luz elétrica em 1895, cabo subfluvial para Belém – Europa em 1900-09, os Esgotos em 1906:

Assim, pode-se dizer que a evolução de cada cidade está intrinsecamente ligada às suas dinâmicas internas, o que desmistifica o princípio evolucionista e unilinear que determinava que cada cidade tinha que seguir um mesmo ritmo de desenvolvimento (BENTES, 2008, p.34)

Foi apresentado anteriormente as construções em ordem cronológica durante o período provincial, e a partir do estudo Guimarães (2012): Palacete Provincial (1875); Matriz Nossa Senhora da Conceição (1878); Praça Dom Pedro II (1882-1883); Paço da Liberdade (1884); Colégio Amazonense Pedro II (1886); Teatro Amazonas (1896); Palácio Rio Negro (1903); Praça Heliodoro Balbi (1907); Palácio Rio Branco (1938).

As diversas construções presentes na cidade de Manaus, especificamente no Centro Histórico, têm sua devida importância para o contexto e para a formatação de um produto turístico, entretanto, serão abordadas somente aqueles que estarão inclusos no itinerário que será proposto mais adiante. Envolvendo os prédios históricos e ao que corresponde a história<sup>3</sup> de cada um:

**Palacete Provincial** – Em 1867, o prédio já tinha iniciado suas construções, foi adquirido pelo presidente José Coelho da Gama e Abreu por 12:000\$000 réis de Custódio Pires Garcia. O Palacete Provincial foi concluído em 25 de março de 1874, sendo aberto para o Liceu, a Biblioteca Pública, Assembleia Provincial e a Repartição de Obras Públicas. Localizado na Praça Heliodoro Balbi, em estilo neoclássico, em cor terracota, está sob responsabilidade Secretaria de Cultura de Estado do Amazonas, desde 24 de outubro de 2005 (ver figura 3).

Figura 3: Palacete Provincial



Fonte: Felipe Ventura dos Santos, 2010

**Igreja da Matriz Nossa Senhora da Conceição** - A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, pode-se considerar a primeira e grande obra arquitetônica construída

---

<sup>3</sup> Descrição dos prédios históricos, baseado nas obras Manaus: História e Arquitetura (2006) de Otoni Moreira Mesquita, Manaus: 1965: Da Floresta e das Águas (2009) Roberta Salgado, dissertação de mestrado de Márcia Cavalcante Guimarães (2012) e no site da Secretaria de Cultura do Estado.

em Manaus, sendo a mais importante do período provincial. Sua pedra fundamental foi lançada em 1858, porém só foi inaugurada em 1878 (ver figura 4).

Figura 4: Igreja da Matriz Nossa Senhora da Conceição



Fonte: Felipe Ventura dos Santos, 2010

**Praça Dom Pedro II** - Era denominado Largo do Pelourinho, foi denominado Largo do Quartel e Largo da República. Localizado em uma das avenidas mais importantes de Manaus, assim como o Palácio Rio Branco e Paço da Liberdade, na Av. Sete de Setembro. Não existindo um consenso ou precisão em sua data de inauguração (ver figura 5).

Figura 5 : Praça Dom Pedro II



Fonte: Foto tirada pela autora, 2015

**Paço da Liberdade** - Prédio predominantemente neoclássico inaugurado em 1884, situado no Centro Histórico de Manaus, mesmo não sendo um prédio extremamente suntuoso, teve uma grande importância para a arquitetura local, já que era sede da Prefeitura Municipal de Manaus (ver figura 6).

Figura 6: Paço da Liberdade



Fonte: Retirado do site G1, foto por Ingrid Anne – Manauscult, 2016

**Teatro Amazonas** – Um dos atrativos mais procurados e relevantes para a cidade de Manaus nos dias atuais, teve seu projeto idealizado em 1881. A pedra fundamental assentada em 1884, e em virtude das lentas construções do prédio, pois os materiais que chegavam da Europa vinham através dos rios, no ano 1885 as obras não tiveram nenhum avanço. E a partir de conflitos de interesses, houve uma rescisão de contrato em 1886. As obras retornaram em 1893 e tomaram um impulso durante o mandato de Eduardo Ribeiro, que coincidiu com o momento mais próspero durante o Período Áureo da Borracha, inaugurando a casa em 1896 (ver figura 7). A casa tem arquitetura predominantemente eclética, Crispim do Amaral como decorador oficial e de Angelis.

Apesar de Eduardo Ribeiro ser o impulsionador da maioria construções e intervenções urbanas, a inauguração da casa de ópera, ocorreu durante o mandato de Fileto Pires. (MESQUITA, 2006)

Figura 7: Teatro Amazonas



Fonte: Felipe Ventura dos Santos, 2010

**Palácio da Justiça** - Inaugurado no início do século XX, mais precisamente, em 1900, quando o governador do período Ramalho Júnior, anunciou a breve inauguração do palácio. Arquitetura clássica, mostra simplicidade e simetria, sendo predominantemente eclético na parte interna do prédio (ver figura 8).

Figura 8: Palácio da Justiça



Fonte: Retirado do blog Amazônia na Rede, por Osny Araújo, 2016.

**Palácio Rio Negro** - Construído no estilo eclético no início do século XX, anteriormente chamado de Palacete Scholz, pois era a residência particular de um rico comerciante da borracha, chamado Karl Waldemar Scholz. Por conta do declínio da borracha citado no capítulo anterior prejudicou seriamente os negócios de Scholz, o que lhe fez hipotecar a casa e posteriormente a perde-la (ver figura 9).

O Palácio, inicialmente foi alugado pelo Governo do Amazonas, se tornou residência dos governadores do ano de 1918 – 1959. E de 1959 – 1995, funcionou somente como a Sede do Governo.

Figura 9: Palácio Rio Negro



Fonte: Foto tirada pela autora, 2015

**Praça Heliodoro Balbi** – Popularmente conhecida como a Praça da Polícia, por ficar em frente do Palacete Provincial, cuja função era ser o Quartel Militar. Uma praça que teve diversos nomes, entre eles: praça 28 de Setembro, largo do Palacete, praça da Constituição, praça Governador Ledo, Roosevelt, João Pessoa (ver figura 10). (GUIMARÃES E RAMOS, 2016)

Figura 10: Coreto da Praça Heliodoro Balbi.



Fonte: Retirado do blog Andarilho da Tribo, 2011.

**Palácio Rio Branco** - Com o estilo eclético projetado em 1904– 1938, localizado na Av. Sete de Setembro. Foi construído com o intuito de abrigar a Chefatura de Polícia, o que não foi realizado. Foi concluído na administração de Álvaro Botelho Maia, em 1938 e foi destinado à Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (ver figura 11).

Figura 11: Palácio Rio Branco



Fonte: Roberta Soriano, retirado do blog "O El Dorado é Aqui", 2011

Houveram algumas adequações na cidade de Manaus na conjuntura da implantação da Zona Franca, em 1980 no mandato do político Gilberto Mestrinho, que

propôs vários projetos na idealização de novas obras, onde a cidade passaria por mais um processo de ordenado. Adaptando a cidade nas mudanças que a criação da área de livre comércio acarretou, e embora a história se assemelhe com o que aconteceu no século XIX em relação as intervenções públicas e a chegada de migrantes e imigrantes na cidade, diferente do Período Áureo da Borracha, as transformações sociais e culturais não foram planejadas. (GUIMARÃES E RAMOS, 2016; SILVA, 2011).

Figura 12: Polo Industrial de Manaus



Fonte: G1

O modelo ZFM, segundo informações retiradas do antigo site da SUFRAMA, o modelo que foi dividido em fases, é apresentado no quadro abaixo para facilitar a compreensão das fases, características e suas respectivas datas.

Quadro 3 : Fases da Zona Franca Industrial de Manaus.

Fonte: Montada pela autora com base nos dados encontrados no antigo site da SUFRAMA.

<b>Primeira fase (1967 – 1975)</b>	Predominância na atividade comercial e sem limitação de exportação (com restrição somente a armas e munições, fumos, bebidas alcoólicas, automóveis de passageiros e perfumes), fluxo turístico doméstico, expansão do setor terciário.
<b>Segunda fase (1975 – 1990)</b>	Foram estabelecidos limites máximos globais anuais de importação, crescimento da indústria de Manaus, registrando um dos seus melhores desempenhos; comércio com vetor dinâmico; incentivos são estendidos para a Amazônia Ocidental; criação da primeira das sete Áreas de Livre Comércio, (ALC's) em Tabatinga, Amazonas;
<b>Terceira fase (1991 – 1996)</b>	Perda de relevância do comércio, que deixando a exclusividade das importações como uma vantagem comparativa; eliminação dos limites máximo globais anuais de importação; adoção do redutor de 88% dos Impostos de Importação para a ZFM; as empresas do Polo Industrial iniciaram um amplo processo de modernização, com ênfase em automação, qualidade e produtividade; criada a Área de Livre Comércio de Macapá- Santana (AP)
<b>Quarta fase (1996 – 2000)</b>	Inclusão da função exportação como política internacional, cujo objetivo era estimular as vendas externas; Esgotamento das ALC's como instrumento de interiorização do modelo ZFM. Foi estabelecido critérios para repasse de recursos financeiros da SUFRAMA para a promoção do desenvolvimento regional; Busca da ampliação e da competitividade tecnológica das indústrias de Manaus, que teve como marco a criação do CT- PIM; iniciativa para a criação para a implantação do centro de Biotecnologia da Amazônia, inaugurado em 2002.

Com a descrição no quadro 1, no geral a primeira fase caracterizou-se pelos incentivos a substituição de importação de bens finais para o desenvolvimento do mercado interno, a segunda fase é compreendida e marcada pelo momento em que o governo adotou medidas que fomentasse a indústria nacional de insumos, principalmente em São Paulo. A terceira fase, a Nova Política Industrial do Comércio Exterior entrou em vigor, foi marcada também pela abertura da economia brasileira, pela redução do Imposto de Importação, dando ênfase na qualidade produtiva. E na quarta fase foi o período que a SUFRAMA passou a operar como instância regional das políticas industriais, se tornando mediadora e articuladora dos interesses regionais, caracterizou-se também pela adaptação dos cenários de uma economia globalizada e de ajustes demandados pelos efeitos privatização e desregulamentação (AMAZONAS, 2006).

De acordo com a pesquisa de Silva (2011), durante a ascensão do modelo implantado na década de 60, eram feitas propagandas em jornais sobre o número de empregos e as oportunidades, onde abertamente a população brasileira era “tentada” a migrar para o Norte, cuja justificativa era a escassez de trabalhadores qualificados para trabalhar do Distrito Industrial de Manaus.

Figura 13 : Funcionários do Distrito Industrial de Manaus.



Fonte: CM7, 2017.

E como consequência, Guimarães e Ramos (2016) afirmam que com a promessa de 50.000 empregos na cidade, a população que procurava oportunidades de crescer economicamente e profissionalmente, foram atraídas pelas propostas e perspectivas de vida na capital amazonense. A instalação trouxe também novos centros de pesquisa, o Distrito Industrial, produtos com preços baixos, além das oportunidades de emprego. Com o crescimento populacional e a chegada das multinacionais na região, pode-se analisar que não houve uma conciliação com os benefícios e malefícios que o desenvolvimento trouxe a cidade a partir da década de 60.

Entre um dos legados da Zona Fraca, foi a invasão das lojas comerciais no centro histórico, sendo nítida a diferença nos dias atuais entre o novo e o antigo. Pois com a chegada dos empreendimentos estrangeiros e locais, houve um impacto visual no centro – algumas lojas e prédios que se mantiveram depois da crise– inchando a cidade e exigindo ainda mais da infraestrutura urbana. Mostrando assim, seus impactos na década de 80, cuja infraestrutura da cidade se encontrava precária,

começaram a se formar inúmeras favelas, recorrentes ao crescimento populacional desordenado. (SOUZA, 2009 *apud* GUIMARÃES e RAMOS, 2016).

## 4.2 ROTEIROS COMERCIALIZADOS E SUA INFLUÊNCIA NA DIVULGAÇÃO DE MANAUS COMO DESTINO TURÍSTICO

Nesta seção apresenta-se uma análise sobre os roteiros turísticos vendidos na cidade de Manaus ao mesmo tempo que apresenta um embasamento para justificar a proposta do roteiro “Período Áureo da Borracha e Zona Franca de Manaus”. Levando o foco da roteirização para o turismo cultural no intuito de aumentar e enriquecer as opções dadas aos turistas.

Segundo o IBGE, o último censo realizado no ano de 2010 totalizava a população em 1.802.014, e a estimativa para o ano de 2017 é de 2.130.264 habitantes. Densidade demográfica (2010) 158,06 hab/km<sup>2</sup>, localizada a margem esquerda do Rio Negro, entre 2°57’ E, 3°10’ de Latitude S e 59°53’ E 60°07’ de Longitude W. Limita-se ao norte fazendo fronteira com o município de Presidente Figueiredo, ao sul, e com municípios do Careiro e Iranduba. Ao leste, com o município de Rio Preto da Eva, e ao Oeste com o município de Novo Airão.

E além da rica história, Manaus apresenta uma localização geográfica privilegiada, sendo possível a formatação de roteiros que vendam a experiência cabocla ao turista.

Figura 14 : Mapa da Cidade Manaus



Fonte: Equipe da Prefeitura Municipal de Manaus/Retirado do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo em Manaus, 2011

Analisando um pouco sobre o fluxo turístico da cidade, Guimarães afirma que:

Para a compreensão do fluxo turístico para Manaus, é preciso analisar os dados estatísticos referentes ao estado do Amazonas, pois a capital acaba funcionando como um portão de entrada para o estado e ainda [...] consolidando-se como um verdadeiro Hub para região norte. (2012, p.133)

Partindo do pensamento de Guimarães (2012) o governo têm estado suscetível ao turismo, algo que foi modificado recentemente, pois na década de 60, não existia uma secretaria de turismo e cultura no Estado do Amazonas, mostrando assim que o turismo não fazia parte da pauta governamental. Segundo o Ministério do Turismo, 60 milhões de brasileiros viajam pelo país, sendo a meta do ministério 100 milhões. Atualmente o a visita dos estrangeiros gera uma receita de US\$ 6 Bilhões no ano / 6.5 milhões de estrangeiros. Meta para 2020, 12 milhões, e receita de 19 bilhões no ano.

A respeito da imagem do destino, aquilo que é vendido ao turista, a OMT apresenta conceitos que afirmam que o certo não seria criar uma imagem para o destino sem nenhuma referência ou algo que nasça do nada, e sim transformar ou acrescentar o que já existe. Partindo deste conceito, a imagem tem um papel crucial para uma motivação, e ela pode ser usada para promover um destino, podendo ter um papel relevante na escolha do turista. E os roteiros comercializados pelas agências e outros meios – como as plataformas digitais – é a informação que chega ao turista, em que segmento exatamente aquele local está focado. Embora o Amazonas seja automaticamente vinculado com a marca/imagem Amazônia (MELO, 2016). A preocupação com a imagem do destino é relevante, e como é passada ao turista através dos roteiros oferecidos, e também no que eles encontram quando chegam na cidade, se essa imagem que foi “criada” é evoluída para uma expectativa. Valendo ressaltar que uma das estratégias de marketing mais importante, é a imagem do destino turístico. (COOPER et al, 2008 e SILVA, PERINOTTO, 2016).

Seguindo a mesma linha de raciocínio, Gunn (1972) *apud* Cooper et al (2008) explica que existem dois níveis de imagem, sendo elas a imagem orgânica e a induzida. A orgânica é a soma de todas as informações que um indivíduo recebe sobre tal destino, excluindo informações dadas por publicidade ou o marketing do

local, são noções e percepções voltadas para o lado empírico. Livros de geografia, noticiários, folhetos e até mesmo comentários feitos por outras pessoas, auxiliam na criação de um quadro imaginário em que o indivíduo em questão cria uma percepção do local.

E o segundo nível é a imagem induzida, aquela que é formada através de informações e promoções dadas por organizações envolvidas no turismo, sendo significativo considerar que as duas são distintas. Enquanto a imagem induzida é controlável a imagem orgânica não mostra uma facilidade de ser controlada, é algo que o indivíduo tem com ele. Sendo o turismo uma das atividades que tem a relação extremamente estreita com a imagem, pois pode ser usada como meio de promoção e atrair futuros consumidores. E por ser uma atividade intangível, isto é, não se pode expor os meios de serviços ofertados, o turista antes de comprar o destino ele compra a imagem junto a informação, que é de extrema importância para movimentar e viabilizar o destino. (COOPER et al. 2008, 2002; PERINOTTO, 2013 e MTUR 2008)

E a relação do consumidor, com a imagem que ele consome é explicada pela OMT que afirma sobre o poder de decisão:

A decisão de compra por parte do consumidor se guia por uma cautela maior do que para os outros bens de consumo já que o risco percebido é mais alto. Em consequência, a imagem que existia na mente do consumidor sobre um destino ou um serviço completo, será decisiva para o processo de tomada de decisão e afetará o tipo de férias eleitas, ainda que a dita imagem não corresponda a realidade. (OMT, 1998, p. 70 apud GÂNDARA, 2008, p.3)

Embora o turismo possa ser considerado uma atividade de lazer, ambas não devem ser vistas apenas como uma forma de “recarregar” ou “renovar as energias”, pois são fenômenos socioculturais, que ao vivenciá-los, podem gerar um desenvolvimento significativo na vida do indivíduo, social ou individual. Sendo uma troca de experiências através do contato com novas culturas e situações (SOUZA, 2010). Que são recebidos quando consomem produtos voltados para âmbito cultural, como a história da cidade em questão, e de acordo com a OMT, os segmentos que são apontados como promissores para o turismo no âmbito mundial: é o Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo Cultural e Turismo de Eventos.

Sendo o **ecoturismo** um segmento de atividade turística, de apelo sustentável e patrimônio natural e cultural, atividade que promovam a preservação ambiental. O **turismo cultural** compreende-se como atividade turísticas relacionadas a vivência

correlacionadas com o patrimônio histórico e cultural, sendo um segmento significativo para a valorização e preservação dos bens materiais e imateriais da cultura. O **turismo de aventura**, é caracterizado pela prática de atividades de caráter aventureiro e recreativo, excluindo a prática competitiva. E por fim o **turismo de negócios e eventos**, sendo compreendido como o mais recorrente na cidade de Manaus, que relaciona atividades turísticas com encontros de interesse profissional, institucional, de caráter comercial, científico, promocional, técnico e social<sup>4</sup>.

Sobre as tendências do mercado, o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (2011) afirma que as viagens anuais serão mais numerosas, o que beneficiaria o turismo regional. Os turistas não viajarão com somente uma motivação, e isso é dado de acordo com os atrativos diferenciados no destino – determinando assim, a sua demanda – viagens deixarão de ser um mero deslocamento, proporcionando experiência ao turista, além do lazer e o enriquecimento cultural.

De acordo com o anuário de 2017 da Braztoa, o turismo doméstico foi escolhido por mais de 80% dos viajantes. O faturamento em 2016, foi de R\$ 11,3 bilhões das empresas associadas à entidade citada, representando estimado 90% dos pacotes turísticos de lazer. Teve um aumento de 3% comparando os indicadores de 2015. Refletindo um aumento das viagens domésticas, escolhido por 81,4% das pessoas, contra 78,5% em 2015, faturando cerca de R\$ 7,04 bilhões.

Houve uma mudança no comportamento dos viajantes em relação ao tempo médio de duração dos pacotes, sofreram redução e apresentam de 5 a 9 dias, se sobressaindo aos pacotes com longa duração. Através da pesquisa da Braztoa referente ao anuário de 2017, pode-se analisar que a preferência dos turistas se mantém em pacotes que envolvam a parte terrestre e aérea, com 60% das escolhas, medindo também o detalhamento das vendas das regiões, em que o Norte e Centro-Oeste aparecem juntas no mesmo patamar, 6,1% do faturamento do setor.

Na cidade de Manaus, foi feito um levantamento das Agências e Operadoras cadastradas no site de formalização do Turismo, conhecido como Cadastur<sup>5</sup>, e foram contabilizadas no ano de 2018 um total de **273** empreendimentos. Entretanto no ano de 2014 foram identificados **235** cadastrados, no ano de 2015 foram **269** e o ano 2016

---

<sup>4</sup> Ministério do Turismo e EMBRATUR

<sup>5</sup> Sistema de cadastro de pessoas físicas e jurídicas, afim de legalizar o serviço prestado ao turismo e ao turista. Programa executado pelo Ministério do Turismo.

foram encontrados **270** cadastrados. A informação foi retirada do Anuário Estatístico de Turismo 2017, no ano base 2016.

Além das agências, na legalidade atuam **220** Guias de Turismo cadastrados. E não sendo privilégio somente das Agências e dos Guias, é possível cadastrar meios de hospedagem, parques temáticos, transportadoras turísticas e entre outros.

De acordo com Cooper et al, a imagem não é o único fator que influencia na tomada de decisão, podendo ser relacionados com uma série de fatores. O autor separa em dois grupos:

- 1) Primeiro grupo de fatores pode ser denominado estilo de vida e inclui renda, emprego, período de férias, escolaridade e mobilidade.
- 2) O segundo grupo pode ser denominado ciclo de vida, no qual a idade e as circunstâncias domésticas de um indivíduo afetam a frequência e o tipo de turismo demandado. (COOPER et al, 2008, p.136)

E além do estilo de vida e várias determinantes para a escolha do deslocamento, a visibilidade também conta, bem como a sua propaganda e o acesso a informação. Com a facilidade e o desenvolvimento da tecnologia, alguns sites fazem o trabalho das agências – de um lado auxiliando os consumidores e por outro prejudicando o trade – se tornou mais fácil para o turista fazer comparações de preços e descobrir o que está em “alta” no destino estimado.

E através das plataformas disponibilizadas na internet, foi possível compreender o que as empresas ofertam e o que os turistas procuram. O site chamado TripAdvisor que têm uma grande popularidade entre os viajantes, apresenta sessões e subseções logo após se buscar “Manaus”, separando os roteiros entre “Viagens e passeios em um dia” – cuja procura é grande, envolve contato com animais silvestres, passeios no rio e praia – Logo ao lado está “Excursões longas e de vários dias” – envolvendo acomodações e turismo de experiência – e “Excursões pela cidade” – voltado para o turismo cultural e que usa os prédios e o Centro Histórico como destino –. O site também tem como função comparar os preços dos fornecedores, ser um fórum de viagens interativos e apresentar os comentários – feedbacks – tão estimado pelo turista na era da tecnologia.

Outra plataforma que reúne informações úteis sobre excursões, atrações e outras atividade turísticas, é o GetYourGuide, o site apresenta os pacotes e seus respectivos preços, dando informações importantes como: programação, horário de

chegada e término e etc. Os pacotes apresentam uma média de dias, 1 a 4 dias indicando aqueles que tem muita procura.

Nos sites citados anteriormente, os pacotes do cruzeiro IberoStar Grand Amazon são apresentados ao cliente também, e para fins de divulgação, eles disponibilizam um documento mostrando o roteiro que eles operam e o que oferecem. Eles dão a opção de personalizam o seu pacote, porém o documento apresentava um roteiro de quatro noites, cujo turista passa a ter contado com o que lhe é ofertado a partir do segundo dia de viagem. É feita uma caminhada na região de Igarapés, passeio de lancha entre a vegetação, onde os turistas terão contato com a vegetação em geral. É dada a opção da programação diurna, voltada para o passeio com lanchas fazendo o reconhecimento da área exposta, mostrando um pouco da vegetação e paisagem.

A opção noturna cujo intuito principal da programação é a focagem de jacarés e observação dos animais silvestres, fazendo uma relação com a experiência visual e auditiva. E embora o roteiro seja no entorno da cidade, o check-in é feito em Manaus, dando ao turista a possibilidade de uma rápida visita à cidade.

O principal, comercializado pelos empreendimentos da cidade de Manaus, é o apelo ao natural, principalmente aqueles que ofertam o contato com os animais silvestres. Os roteiros de menor duração, são voltados para o Turismo Cultural, cujo foco é Centro Histórico e o entorno. Uma das principais atividades comercializadas em Manaus são: Excursões, Natureza e Aventura, vistas panorâmicas, esportes ao ar livre, circuitos, Encontro das Águas, Rio Negro, Teatro Amazonas, Cruzeiros e passeios aquáticos. Pois analisando os roteiros comercializados pelas principais operadoras na cidade como Amazon Explorer, Anavilhanas Turismo e Fontur Turismo. A impressão que passa ao consumidor, conforme feito a pesquisa em suas mídias sociais, é apelo ao natural e o cultural que se baseia no Centro Histórico.

E para facilitar e organizar as ofertas de uma região, foi criado um sistema de inventário turístico chamado InvTur, criado pelo Ministério do Turismo no ano de 2011 foi justificado pela nova gestão e para o auxílio a informação e a integralização dos municípios, afim de desenvolver o turismo e ao que integra, as suas informações e dados. Tendo como função, identificar, registrar e divulgar os atrativos, serviços, instâncias de gestão e dentre outros que viabilizam a atividade no âmbito do turismo. Com uma metodologia organizado em três categorias:

- Categoria A – Infraestrutura de apoio ao turismo: Voltado para as instalações e serviços públicos e privados, como sistema de transporte, saúde, comunicação, abastecimento e etc.
- Categoria B – Serviços e Equipamentos Turísticos: Estabelecimentos e prestadores de serviços, como hospedagem, alimentação, lazer, transporte e etc.
- Categoria C – Atrativos Turísticos: elementos da natureza, cultura, lugares, eventos, objetos, pessoas

O quadro a seguir, apresenta um resumo dos atrativos da cidade de Manaus, afim de identificá-los e gerar uma reflexão de como ser usados e juntar ao tema de pesquisa proposto: um roteiro histórico.

Quadro 2: Resumo dos atrativos na cidade de Manaus

ATRATIVOS	DESCRIÇÃO
<b>CULTURAIS</b>	Museu do Seringal Vila Paraíso; Museu Amazônico; Museu do Índio; Centro Cultural Palácio Rio Negro – CCPRN; Centro Cultural Largo de São Sebastião; Centro Cultural Palácio da Justiça; Centro Cultural Povos da Amazônia; Biblioteca Pública do Estado; Centro Cultural Palacete Provincial; Teatro Amazonas; Alfândega e Guarda Moria; Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas – IGHA; Ponte Benjamin Constant; Porto de Manaus; Mercado Municipal Adolpho Lisboa; Relógio Municipal; Paço da liberdade; Igreja Nossa Senhora da Conceição– Catedral de Manaus, entre outros.
<b>NATURAIS</b>	Parque Municipal do Mindu; Bosque da Ciência; Encontro das Águas; Jardim Botânico Adolpho Ducke; Zoológico do CIGS (Centro de Instruções de Guerra na Selva); Parque Cultural, Esporte e Lazer Ponta Negra; Praia do Tupé e Praia da Lua.

Fonte: Retirada da Dissertação de Mestrado de Márcia Raquel Cavalcante Guimarães, 2012

Analisando o quadro acima, os atrativos culturais marcam presença na cidade de Manaus, em questão de números, superam os atrativos naturais. Tendo uma

grande riqueza cultural e patrimonial, que podem ser apresentados de forma organizada e integralizada dentro de um roteiro. Para Barretto (2007) o turismo cultural surge como uma alternativa aos visitantes que sentem apreço pela cultura de outros lugares e de acordo com a autora, ele passa representar uma minoria, tratando-se de pessoas que procuram um contato íntimo, sem tentar impor seus padrões e respeitando o modo de vida da população local. Embora não seja um segmento novo, o turismo cultural tomou impulso para aliviar a pressão da sociedade industrial. Portanto, suprir a necessidade do visitante que procura Manaus como um destino natural e exótico, tem sido aparentemente a preocupação das agências na cidade. Pois os roteiros envolvem contato com animais silvestres e apresentação da flora como anteriormente citado.

Na próxima seção, aborda-se a proposta do roteiro que integra a história dos dois ciclos econômicos de Manaus, afim de propagar e contar sobre o desenvolvimento econômico do passado aos dias atuais, assim como os aspectos acarretados.

### 4.3 SUGESTÃO DO ROTEIRO

Apresenta-se aqui a análise e viabilidade da proposta do roteiro, como mais uma possibilidade de atividade aos turistas e residentes de Manaus. Afim de sugerir e contribuir para o trade e órgãos públicos, possibilitando futuras pesquisas que não excluam os contextos econômicos. Abordando a sua funcionalidade e o itinerário. Na cidade, cada construção tem sua devida importância, porém, o roteiro será focado nos edifícios que estão localizados em pontos estratégicos para que o visitante possa seguir o fluxo certo.

As construções que fazem parte do Centro Histórico, que foram iniciadas não somente no período republicano fazendo parte do processo de embelezamento, como também no período imperial. O roteiro pode ser realizado pelo centro, onde se pode tratar sobre a antiga Zona Franca Comercial, onde eram situadas as importadoras e lojas modernas para o período, até a área em que está situada as empresas multinacionais, a Superintendência da SUFRAMA, onde é popularmente conhecido como Distrito Industrial I.

Tendo como base alguns roteiros comercializados pela cidade e algumas propostas de roteirização, o Centro Histórico recebe uma certa atenção já que ele está situado no centro além de ser objeto de pesquisa das Universidades, pois como afirma Bahl (2004 *apud* Cisne 2010) o roteiro turístico é a indicação de uma sequência de atrativos que merecem ser visitados. E fazendo uma análise sobre a afirmação do autor, sobre merecer ser visitado, vai do olhar de cada agente operador de turismo ou de cada autor que propõe um projeto relacionado a roteiros. Apesar do legado deixado pela Zona Franca nos dias atuais, no que diz respeito a edificações, sejam as fábricas, o contexto (ao menos de forma resumida e coesa) pode ser passado aos visitantes, como uma forma de entender o contexto e em como o Centro Histórico de certa forma foi “esmagado” pelas lojas e os edifícios modernos e a grande diferença entre os dois momentos. (GUIMARÃES e RAMOS, 2016).

Considerando, que a elaboração de roteiros/rotas como itinerários turísticos, como apresentado anteriormente sobre a justificativa da formatação de um roteiro, auxilia na diversificação da oferta turística, possibilitando também a criação de produtos distintos e combinação deles, para que não sobrecarregar apenas um segmento. Sendo reforçado por Bahl (2006):

Dentre a diversidade de atividades inerentes ao planejamento turístico, a mais evidente é a elaboração de roteiros formatados como produtos, pois resumem um processo de ordenação de elementos intervenientes na efetivação de uma viagem. A elaboração pode estabelecer diretrizes e gerar uma circulação turística posterior, seguindo determinados trajetos, criando fluxos e possibilitando um aproveitamento racional da região e dos atrativos a visitar. (2006, p.298)

E em relação a compreensão da atividade turística na sua localidade, e o que está sendo proposto por órgãos públicos, recentemente foi lançado um projeto de dois turismólogos em parceria com a MANAUSCULT<sup>6</sup> no ano de 2018, com foco nos turistas que chegam dos cruzeiros na cidade, para embarcar e desembarcar. Mediante ao pouco tempo que os turistas permanecem em Manaus, o roteiro é feito a pé, com sugestões de visitas rápidas pelos atrativos do Centro Histórico. Isto é, apresentando várias opções de produtos turísticos aos turistas, não existe uma obrigatoriedade ao visitante em consumir apenas um tipo de pacote, adaptando o turismo cultural para visitantes que não ficarão muito tempo na cidade, embora essa pequena amostra da cidade pode-se tornar em uma motivação ao turista para retornar, pois não houve tempo de conhecer os demais atrativos.

E de acordo com Guimarães e Ramos (2016) discutem sobre uma tendência pertinente, onde os Centros Históricos se voltam somente para as atividades turísticas, afastando outras atividades econômicas, na tentativa de preservar a memória histórica do local e a identidade. Com isto, pode-se entender que com o foco voltado para os visitantes, os centros podem vir a ser isolados e perderem sua vitalidade durante o período que não houver uma alta demanda de visitantes. Relacionando assim, a importância da movimentação e criação de produtos que envolvam os Centros Históricos e os incluam nos itinerários.

A proposta de contar a história dos dois ciclos incluindo as edificações, é preferível que seja feito por um automóvel particular, pois através da análise da região, é inviável formatar um roteiro cujo objeto de caracterização apresenta uma longa distância. E para a comodidade e segurança do consumidor em potencial, seria muito mais viável realiza-lo por um automóvel. Podendo ser feito com grupos de até

---

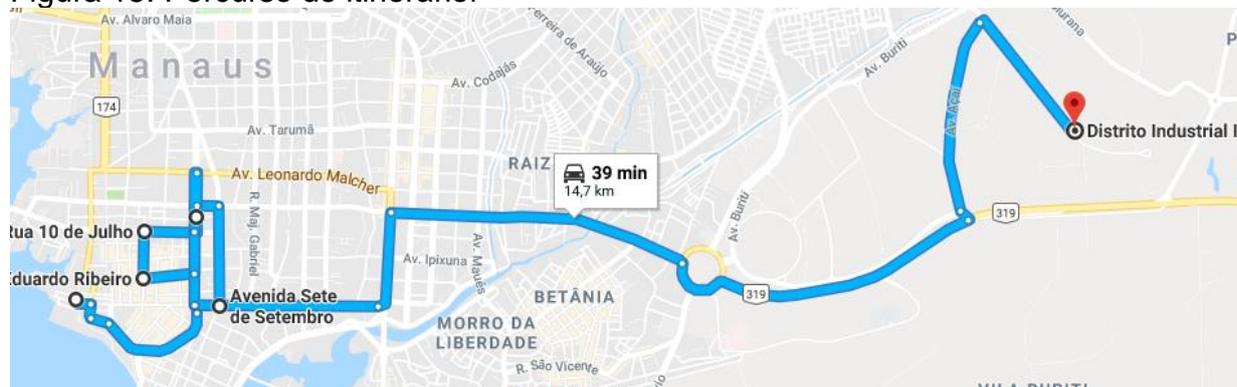
<sup>6</sup> Fundação Municipal Cultural de Cultura, Turismo e Eventos.

5 pessoas, tendo em vista a Lei Nº 9.503/1997 – Art. 100<sup>7</sup> do CTP<sup>8</sup>, de acordo com o automóvel utilizado é cabível de multa o excesso de passageiros em um único veículo. Portanto, dependendo do automóvel utilizado e seus assentos disponíveis, pode determinar a quantidade de pessoas.

De acordo com o modal em que será percorrido o roteiro, o horário pode ser flexível, tanto de manhã quanto a tarde, porém, levando em consideração os fatores conflitantes como retenção de trânsito e segurança, é aconselhável que o roteiro seja realizado entre as 9h da manhã e as 16h da tarde, de segunda à sábado. Dentre as diversidades que o momento apresenta, entre século XIX e século XXI, sendo nítida a diferença entre os momentos e ao mesmo tempo criando um diálogo, já que ambos momentos auxiliaram o crescimento de Manaus.

Para mostrar o percurso que o carro do turista/visitante é indicado pela linha azul, onde partida será feita do Ponto A: Paço Municipal, localizado na Av. Sete de Setembro, até o Distrito Industrial I sendo o Ponto E. Apresentado pelo mapa abaixo:

Figura 15: Percurso do itinerário.



Fonte: Google Maps.

O roteiro se iniciará no Paço Municipal, por estar situado na importante Avenida Sete de Setembro, que foi sem nenhum resquício de dúvida, uma das primeiras ruas da cidade, quando Manaus ainda era chamada de Lugar da Barra, e que se diferencia também pelo contexto histórico sendo a única que está inserida no pré-colonial, colonial, imperial, republicano e tendo passado por várias intervenções públicas. (GUIMARÃES e RAMOS, 2016).

<sup>7</sup> Art. 100. Nenhum veículo ou combinação de veículos poderá transitar com lotação de passageiros, com peso bruto total, ou com peso bruto total combinado com peso por eixo, superior ao fixado pelo fabricante, nem ultrapassar a capacidade máxima de tração da unidade tratora.

<sup>8</sup> Retirado do site: <https://doutormultas.com.br/multa-excesso-passageiro/>

**Paço da Liberdade** – Localizado na Av. Sete de Setembro que será a primeira avenida a ser percorrida, logo ao lado do atrativo é possível encontrar o **Palácio Rio Branco**, subirá a Av. Eduardo Ribeiro, onde estará no **Palácio da Justiça** e o **Teatro Amazonas**, juntamente com a rua 10 de Julho que será percorrida até a Av. Getúlio Vargas, onde o turista/visitante irá entrar, passará próximo à praça **Heliodoro Balbi**, e o **Palacete Provincial**. Retornará a Av. Sete de Setembro, passará em frente ao **Palácio Rio Negro** e seguirá para a Av. Presidente Castelo Branco, indo para Av. Silves até Ministro João G. de Souza. Chegando no destino final, **Distrito I**.

Quadro 4: Ficha Técnica do Roteiro Da Borracha até a Zona Franca

<b>FICHA TÉCNICA DO ROTEIRO DA BORRACHA ATÉ A ZONA FRANCA</b>	
<b>ITEM</b>	<b>DETALHAMENTO/ESPECIFICIDADE</b>
<b>1. Objetivo</b>	Turismo Histórico/Cultural
<b>2. Direcionamento (Público alvo)</b>	Máximo de 5 pessoas (como anteriormente citado, dependendo do veículo). Sem restrição de idade.
<b>3. Título</b>	Da borracha até a Zona Franca
<b>4. Atrativos</b>	Ao total 10: Se iniciando com contexto do Período Áureo da Borracha; Paço da Liberdade; Palácio Rio Branco; Palácio da Justiça; Teatro Amazonas; Praça Heliodoro Balbi; Palacete Provincial; Palácio Rio Negro; Distrito I
<b>5. Dias e Horários</b>	A visitação pode ser feita todos os dias, pela parte da manhã e tarde.
<b>6. Taxas de Visitação</b>	O roteiro propõe um passeio cuja intenção é indicar os pontos mais relevantes, sem incluir a visitação nos espaços
<b>7. Itinerário</b>	O percurso é de 14, 7km e dura 39 min. Saindo pela Av. Sete de Setembro, subindo a Eduardo Ribeiro, Rua Dez de Julho, Getúlio Vargas, retornará para a Av. Sete de Setembro, Av. Presidente castelo branco, Silves, Rua Ministro João G. de Souza
<b>8. Número de paradas</b>	Abastecimento se necessário
<b>9. Transporte</b>	Automóveis particulares (carros ou ônibus)
<b>10. Guia</b>	Pode ser um itinerário com guias ou somente com o material informativo em mãos
<b>11. Duração</b>	Aproximadamente 2 a 3 horas
<b>12. Horários</b>	9h00min até 16h00min
<b>13. Local</b>	Saída ponto A: Paço Municipal Chegada ponto E: Distrito Industrial I

<b>14. Produto/Roteiro</b>	Mapa do roteiro apresentado
<b>15. Preço</b>	Para turistas que forem sozinhos, se necessário o aluguel de um carro no total de 1 dia, custa em média R\$ 80,00. Se não houver necessidade, o custo da gasolina
<b>16. Avaliação</b>	Após o roteiro ser efetivado, será disponibilizado ao turista por meio um questionário digital sobre a avaliação

Fonte: Retirado o modelo da dissertação de mestrado de Márcia Raquel Cavalcante Guimarães, 2012. E adaptada pela autora.

De forma que as atividades ordenadas, podem promover a cultura de um local pode criar parcerias e a ser desenvolvido de forma descentralizada, sendo completado por Bahl:

Sem influencia-la, pela imposição de anseios apenas lucrativos, mas, sim, na descoberta da essência que diferencia as regiões, cidades e localidade, adaptando estruturas e buscando a fuga do cotidiano; afinal são as peculiaridades que motivam as pessoas a visitarem outros locais, fora do seu habitat, à procura de algo que seja diferente e que por isso exerce atração. (BAHL *apud* Guimarães, 2012, p.309)

Além do diferencial que pode exercer a atração ao consumidor em adquirir o produto, ele precisa ser apresentado como algo seguro e confortável, de modo em que ele se sinta bem ao fazê-lo. Como analisado o percurso do itinerário e suas características, a proposta de um roteiro sendo realizado a pé seria totalmente inviável. Pois a distância a ser percorrida pelo consumidor seria no total de 10,3 km, o que duraria 2h10min somente de caminhada, inserindo o contexto histórico poderia, hipoteticamente, durar em média 6h30min de roteiro. Considerando que o fim do roteiro está localizado no Distrito I cujo o fluxo de carros e transportes de carga é elevado, pode-se considerar um risco ao consumidor, podendo estar vulnerável a assaltos no local percorrido. Pela forma em que o roteiro seria realizado, haveriam restrições para certas idades, restringiria também o público PCD pela falta de acessibilidade nas calçadas, e dentre outros aspectos.

Outro modal inviável, seria o uso do transporte público da cidade. Um dos problemas da mobilidade urbana, pois se encaixaria somente ao ônibus – não havendo outros transportes públicos como metrô, trem e bonde elétrico – seria o itinerário que já está definido, isto é, o consumidor que utilizaria o transporte público partindo do Ponto A (Paço da Liberdade) com destino ao Ponto E (Distrito I), iria

percorrer a distância sem fazer outras paradas, perdendo assim o contexto do embelezamento situado no Centro Histórico, por se tratar de um transporte coletivo não deixaria outra opção senão o automóvel particular.

Já a bicicleta deixaria o consumidor livre de fato, porém os riscos poderiam ser quase os mesmos apresentados ao roteiro feito a pé. Acrescentando gastos ao roteiro, e análise das ciclovias de Manaus, seriam necessários equipamentos de segurança, restrição na faixa etária e ao público PCD, a distância a ser percorrida de 11,0 km com duração de 45 min e mais a compreensão da história.

Portanto, propor a utilização de um automóvel particular proporcionará ao consumidor não somente comodidade, como segurança também. Afim de tornar o roteiro mais atraente aos olhos dos visitantes e dos moradores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar no incentivo maior ao turismo cultural auxilia na preservação e conservação do patrimônio material do Centro Histórico de Manaus, justamente por sua finalidade essencial que é a viabilização, valorização, publicidade para a historicidade de Manaus e seu âmbito econômico.

Durante o processo de pesquisa, o rico acervo da Biblioteca Municipal do Amazonas, foi de grande ajuda para reunir o material a respeito do contexto histórico da cidade. Porém, foram encontradas dificuldades em relação aos dados atualizados sobre o turismo em Manaus.

O roteiro proposto tem como demanda potencial, aqueles que procuram saber um pouco mais da história econômica de Manaus de forma completa. Como anteriormente citado, os turistas que visitam a cidade e se interessam pela história, acabam ouvindo de forma fragmentada, apenas o que é contado dentro dos museus localizados no Centro Histórico e seu entorno, pois cada edifício terá como foco a história do prédio em que está situado. Cujas visitas duram em torno de 1 hora cada apresentação.

Conhecendo a história de forma singular pois tudo que lhes é contado, está materializado nos prédios, nas ruas, avenidas e praças. Que através do roteiro, possam ter uma visão ampla e rica dos acontecimentos de Manaus e a compreensão da cidade como um todo no século XXI. Que todas as mudanças e melhorias de Manaus, foram feitas por causa da grande circulação de produtos na cidade, com a sua localização privilegiada e preços baixos. Manaus na década de 60 atraiu muito trabalhadores que vinham com suas famílias em busca de emprego, e permaneceram na cidade.

Na tentativa de criar um diálogo entre os dois momentos mais importantes para a formação social e econômica de Manaus, mostrando em como as histórias se assemelham em certo ponto, na procura do enriquecimento pessoal, busca de empregos, o aumento populacional durante a ascensão dos dois momentos citados e o legado que é deixado. Embora os dois momentos “materializados” estejam muito distantes um dos outros, a intenção de inserir a conhecida “Manaus Moderna” no itinerário ficou apenas nas intenções, pois levando em consideração a sua

localização, o itinerário ficaria confuso, longo e pouco viável. Entretanto, não deve ser algo a ser descartado,

Apesar dos objetivos terem sido alcançados, a pesquisa que foi realizada ao que tange o contexto histórico, algo breve e de certa forma compactada, em virtude da vasta história que a cidade apresenta dando margem a diversas análises e pesquisa. O trabalho apresentou uma síntese das construções no período áureo da borracha e as melhorias durante a Zona Franca de Manaus, em como elas dialogam atualmente, cuja construção da zona de livre comércio, possibilitou o crescimento populacional desordenado, e como consequência as lojas com produtos importados que se espalharam pelo centro de Manaus, “esmagando” ou se “juntando” ao Centro Histórico, colocando em evidência os momentos mais prósperos da cidade.

Contudo, o estudo não está sendo encerrado nesta monografia, deixa-se como proposta complementar a intenção de levantar reflexões e mostrar a importância deste estudo, para que este roteiro seja propagado e realizado tanto por instituições públicas como privadas. Dando margem também, a estudos que podem ser feitos sobre o centro comercial e como a sua implantação interferiu no Centro Histórico, e as dificuldades de se pensar um roteiro urbano na cidade de Manaus, levando em consideração suas dificuldades relacionadas a mobilidade pública, os transportes e as vias de acesso.

E embora a proposta de se apresente como um meio de fonte econômica, como supracitado, o lucro não é a única função de um roteiro. Mostrando que Manaus tem tanta história para contar como o Amazonas tem atrativos a oferecer.

## REFERÊNCIAS

BAHL, Miguel. **Perspectivas do Turismo na Sociedade Pós-industrial**. São Paulo: Roca, 2003.

\_\_\_\_\_. Miguel. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba: Protexto, 2004.

\_\_\_\_\_. Miguel. **Planejamento turístico por meio da elaboração de roteiros**. In: Doris van de Meene Ruschmann; Karina Toledo Solha. (Org.). Planejamento turístico. 1ed.Barueri: Manole, 2006, v. 1, p. 298-316.

BARRETTO, Margarita. **Cultura e Turismo: Discussões Contemporâneas**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

BENTES, D. S. **Outras Faces da História: Manaus de 1910 – 1940**. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal do Amazonas. Manaus (AM), p.208. 2008.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Programa de Qualificação a Distância para o Desenvolvimento do turismo: roteirização turística, promoção e apoio à comercialização**. 2ª ed. Brasília: o Ministério: Florianópolis: SEaD/UFSC, 2010.

\_\_\_\_\_. **Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7**. Brasília, 2007. Disponível em:  
<[http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros\\_brasil/roteirizacao\\_turistica.pdf](http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/roteirizacao_turistica.pdf)> Acesso em: 30 nov 2017

\_\_\_\_\_. **Turismo Cultural: Orientações Básicas**. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em:  
<[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_Cultural\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf)> Acesso em: 30 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006. Disponível em  
<[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Marcos\\_Conceituais.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf)> Acesso em: 30 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. **Inventário Turístico da Oferta Turística/ Ana Clévia Guerreiro Lima**. Brasília: Ministério do Turismo, 2011. Disponível em:  
<[http://www.inventario.turismo.gov.br/invtur/downloads/formularios/inventariacao\\_da\\_oferta\\_turistica.pdf](http://www.inventario.turismo.gov.br/invtur/downloads/formularios/inventariacao_da_oferta_turistica.pdf)> Acesso em: 20 maio 2018

COBRA, Marcos. **Marketing de Turismo**. São Paulo: Cobra, 2005.

COOPER, C et al. **Turismo, princípios e prática**. Porto Alegre, 2008.

CÔRREA, Luiz de Miranda. **O nascimento de uma Cidade: Manaus 1890 – 1900/** Academia Amazonense de Letras. 2.ed./Governo do Estado do Amazonas - Secretaria de Estado de Cultura, 2012.

CISNE, R. N. C. **Roteiro Turístico, Tradição e Superação: Tempo, espaço, sujeito e geo(tecnologia) como categoria de análise**. Dissertação (Mestrado em Turismo) Universidade de Caxias do Sul. p. 210. 2010.

DEMO, Pedro. **Introdução a metodologia Científica**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1987.

DIAS, Edinea Mascarenhas. **A Ilusão do Fausto – Manaus 1890 – 1920/** 2.ed. – Manaus: Editora Valer, 2007.

DIAS, Manuel Nunes. **Fomento e Mercantilismo: A Companhia Geral do Grão Pará e Maranhão – 1755-1778**. 2º volume. Universidade Federal do Pará, Coleção Amazônica: Série José Veríssimo, 1970.

FONSECA, Luiz Almir Menezes. **Metodologia ao alcance de todos**. 4.ed. Manaus: Editora Valer, 2010.

GÂNDARA, J. M. G. **A Imagem dos Destinos Turísticos Urbanos**. Revista eletrônica de Turismo Cultural, São Paulo, Número Especial, p. 1-22, 2008. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/turismocultural/aimagem.pdf>> Acesso em: 19 maio 2018.

GASTAL, Susana. **A cidade e o urbano: entre o imaginal e o conflitual**. 2009. Disponível: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomic a/Geografiaurbana/72.pdf>> Acesso em: 20 maio 2018.

GUIMARÃES, Márcia R. C. **A paisagem urbana como diferencial no turismo em Manaus: Uma análise da Avenida Sete de Setembro**. 2012. 261 f. (Mestrado em Turismo e Hotelaria) Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e Hotelaria – Mestrado Acadêmico Interinstitucional UNIVALI/UNINORTE. Manaus.

GUIMARÃES, M. R. C.; RAMOS, A. C. S. M. **Chão e Vão: Uma Amazônia Construída**. Jundiá, Paco Editorial: 2016.

INSTITUTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DO AMAZONAS. **332 anos de Manaus: história e verdade**. Manaus: Editora Valer/Governo do Estado do Amazonas, 2001.

KOTLER, Philip; GERTNER, David; REIN, Irving; HAIDER, Donald. **Marketing de lugares: como conquistar crescimento de longo prazo na América Latina e Caribe**. Tradução Ruth Bahr. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

LOUREIRO, Violeta Refkalesfky. **História da Amazônia: do período da borracha aos dias atuais.** 2015.

MESQUITA, Otoni Moreira de. **Manaus: História e Arquitetura - 1852-1910/** Otoni Moreira de Mesquita. 3.ed. - Manaus: Editora Valer, Prefeitura de Manaus e Uninorte, 2006.

MESQUITA, Otoni Moreira de. **La Belle Vitrine: Manaus entre dois tempos (1890 – 1900)** – Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2009.

MELO, M. O. I. M; NOBREGA, S. S. L; DIAS, K. **Paisagem urbana: parque, lazer e turismo.** Disponível em:  
<[https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_7/arquivos/07/04\\_49\\_56\\_Melo\\_Nobrega\\_Dias.pdf](https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/07/04_49_56_Melo_Nobrega_Dias.pdf)> Acesso em: 30 nov 2017.

MONTEIRO, Mário Ypiranga. **Fundação de Manaus.** – 5.ed.– Manaus: Governo do Estado do Amazonas – Secretaria de Estado de Cultura, 2012.

NETTO, P. A. **O que é Turismo.** São Paulo: Brasiliense, 2010.

NÓBREGA, W.R.M.; DANTAS, I.V.S. **Proposição de roteiros ecoturísticos e de turismo de aventura como alternativa de desenvolvimento no município de Acari (RN).** Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, 2014. Disponível em:  
<[http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2016224086d0bf32589960fa56c857a16/Artigo\\_proposio\\_de\\_rotatorios\\_ecoturísticos\\_RBECOTUR.pdf](http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2016224086d0bf32589960fa56c857a16/Artigo_proposio_de_rotatorios_ecoturísticos_RBECOTUR.pdf)> Acesso em: 30 nov 2017

PEZZI, E.; SANTOS, R. J. **A experiência turística e o turismo de experiência: aproximações entre a antropologia e o marketing.** Disponível em:  
<[https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_7/arquivos/02/09\\_Pezzi\\_Santos.pdf](https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/02/09_Pezzi_Santos.pdf)> Acesso em: 30 nov. 2017.

PERINOTTO, A. R. C. **Investigando a comunicação turística de Parnaíba/PI-Brasil: Internet e redes sociais, descrição e análise.** Turydes: revista de investigación en turismo y desarrollo local, v. 6, n. 15. 2013.

PERINOTTO, A. R. C.; SILVA, M. L. **A imagem do destino turístico como ferramenta de diferenciação e promoção do turismo: Caso de Barra Grande/PI – Brasil.** PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, 2016. Disponível em: <<https://riull.ull.es/xmlui/bitstream/handle/915/2462/A%20imagem%20do%20destino%20tur%C3%ADstico%20como%20ferramenta.pdf?sequence=1>> Acesso em: 20 maio 2018

ROSE, Alexandre Turatti de. **Turismo: planejamento e marketing.** Barueri (SP): Manole, 2002.

SALGADO, Roberta Camila. **Manaus 1965 - Da Floresta e das Águas.** Governo do Estado do Amazonas - Secretaria de Estado da Cultura, 2009.

SANTOS, Milton, 1926-2001. **A Natura do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**/ 4 ed. 4 reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SERÁFICO J.; SERÁFICO M. **A Zona Franca de Manaus e o capitalismo no Brasil**. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142005000200006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142005000200006)> Acesso em: 20 mai 2018

SILVA, R. P. **Disputando Espaço e Construindo Sentidos: Vivências, Trabalho e embates na área da Manaus Moderna (MANAUS/AM – 1967-2010)**. Tese (Doutorado em História Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, p.293. 2011.

SOUZA, T. R. **Lazer e Turismo: Reflexões Sobre Suas Interfaces**. Universidade Federal de Minas Gerais. 2010. Disponível em: <[https://www.uces.br/ucs/eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_6/arquivos/11/Lazer%20e%20Turismo%20Reflexoes%20Sobre%20Suas%20Interfaces.pdf](https://www.uces.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/arquivos/11/Lazer%20e%20Turismo%20Reflexoes%20Sobre%20Suas%20Interfaces.pdf)> Acesso em: 20 maio 2018.